

FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO



Universidade do Porto

Faculdade de Engenharia

FEUP

LEONARDO DE OLIVEIRA CAVALCANTE

A gestão da informação em meio digital: estudo de caso na Rede Paraíba de Comunicação

**Porto
2011**

FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO



Universidade do Porto

Faculdade de Engenharia

FEUP

LEONARDO DE OLIVEIRA CAVALCANTE

A gestão da informação em meio digital: estudo de caso na Rede Paraíba de Comunicação

Dissertação submetida à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação, realizada sob a supervisão do Professor Doutor Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva da Universidade do Porto - UP e do Professor Doutor Gustavo Henrique de Araújo Freire da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/Brasil

**Porto
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA

C376g

Cavalcante, Leonardo de Oliveira.

A gestão da informação em meio digital: estudo de caso na Rede Paraíba de Comunicação / Leonardo de Oliveira Cavalcante. – Porto / Portugal, 2011.
103 f. : il. Color.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto / Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011

Orientadores: Professor Doutor Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva; Professor Doutor Gustavo Henrique de Araújo Freire.

1. Gestão da Informação 2. Sociedade da informação 3. Regime de informação 4. Políticas de informação.

I. Título

CDU: 007

LEONARDO DE OLIVEIRA CAVALCANTE

A gestão da informação em meio digital: estudo de caso na Rede Paraíba de Comunicação

Dissertação submetida à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação

Aprovado em provas públicas pelo júri no dia 27 de julho de 2011:

Presidente: Professora Doutora Maria Fernanda Martins
Faculdade de Letras da Universidade do Porto – FLUP

Vogal: Professora Doutora Ana Lúcia Silva Terra
Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão - ESEIG

Orientador: Professor Doutor Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva
Faculdade de Letras da Universidade do Porto - FLUP

Co-Orientador: Professor Doutor Gustavo Henrique de Araújo Freire
Universidade Federal da Paraíba - UFPB/Brasil

**Porto
2011**

"A nova fonte de poder não é o dinheiro nas mãos de poucos, mas informação nas mãos de muitos".

John Naisbitt

RESUMO

É preciso acentuar que o advento das novas tecnologias digitais, as quais contribuem para o processo da gestão da informação e o crescente fluxo da informação vêm provocando mudanças radicais no âmbito das comunicações, principalmente com o surgimento da Internet, que possibilitou maior disseminação da informação. Nos meios de comunicação, houveram mudanças de paradigmas, tornando o fluxo de informação muito mais rápido e eficaz. Numa empresa jornalística, onde a informação é a principal matéria-prima, é necessário que seja aplicado os princípios da comunicação sob o aspecto da gestão da informação em meio digital, atuando de maneira diferenciada dos meios de comunicação tradicionais. Esta pesquisa insere-se no contexto da Rede Paraíba de comunicação, com o propósito de analisar recursos informacionais com o objetivo de construir diretrizes para uma estratégia de gestão da informação em meio digital. Focalizaram-se aspectos relacionados à identificação dos recursos informacionais digitais, na descrição do processo da gestão da informação e na construção de uma estratégia de gestão da informação. A pesquisa é caracterizada como um estudo de caso, investigação realizada em campo, onde permite maior aproximação do objeto (processo) em estudo. O caráter do estudo é exploratório, qualitativo e também descritivo uma vez que se propõe a investigar o processo de gestão de informação em meio digital e seus recursos informacionais. A coleta de dados é realizada por levantamento de dados no local onde os fatos ocorrem. Utiliza-se como método de pesquisa a observação direta sob o aspecto operacional dos objetos pesquisados como também o método da entrevista direta não estruturada aos atores sociais do jornalismo (editores, repórteres), com a finalidade de realizar uma descrição dos recursos informacionais sob o aspecto qualitativo com mais precisão. Conclui-se que a Rede Paraíba de Comunicação adere aos recursos das novas tecnologias digitais. Através da descrição dos seus canais de comunicação, observou-se que a mesma é altamente capacitada de recursos de gestão de informação em meio digital. Verificou-se ainda a preocupação com a disseminação da informação com credibilidade e com políticas de inclusão digital.

Palavras-chave: Gestão da Informação. Sociedade da Informação. Regime e Políticas de informação; Recursos informacionais.

ABSTRACT

It must be emphasized that the advent of digital technologies, which contribute to the process of information management and the increasing flow of information have led to radical changes in communications, especially with the advent of the Internet, which allowed for greater dissemination of information. In the media, there have been paradigm shifts, making the flow of information much more quick and efficient. In the newspaper industry, where information is the main raw material, must be applied the principles of communication on the subject of information management in digital media, acting differently from traditional media. This research paper is about the Paraíba Communication Network, and has the purpose of analyzing information resources with the goal of building strategy guidelines for Information Management in digital media. Were focused on aspects related to the identification of digital information resources, in describing the process of information management and building an information management strategy. The research is characterized as a case study, with field investigation, which allows greater proximity to the object (process) under study. The character of the study is exploratory, qualitative and also descriptive, and proposes to investigate the process of information management in digital media and its information resources. The data collection is performed by collecting data at the place where the events occur. It is used as a method of research the direct observation on the operational aspect of the objects surveyed as well as the method of direct interview unstructured social actors of journalism (editors, reporters), in order to make a description of information resources under the guise quality more accurately. We conclude that the Paraíba Communication Network adheres to the resources of new digital technologies. Through the description of their communication channels, was observed that it is highly capable of managing information resources in digital media. Also noticed was the concernment about the dissemination of credible information and digital inclusion policies.

Keywords: Information Management, Society of Information, regime and political Information. Information Resources

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me mostrou o melhor caminho a seguir, dando-me discernimento e sabedoria na vida pessoal, acadêmica e profissional.

A todos meus familiares, pelo apoio e a confiança depositada na minha vida acadêmica, principalmente meus pais que investem financeiramente nos meus estudos em âmbito Internacional (Portugal) com muito sacrifício e amor .

Aos meus orientadores, Professor Doutor Armando Malheiro da Silva, pela dedicação, disponibilidade e boa vontade na orientação no desenvolvimento deste trabalho. Ao Professor Doutor Gustavo Henrique de Araújo Freire do Departamento de CI da Universidade Federal da Paraíba, pela aceitação em participar desta pesquisa durante o período de intercâmbio nesta Universidade. Agradeço-lhe pelo acompanhamento e a dedicação dada nesta dissertação.

A todos os professores do Mestrado em Ciência da Informação (MCI) da Universidade do Porto, em particular ao Professor Doutor Antonio Lucas Soares pelos seus ensinamentos e contribuição para que eu pudesse realizar o intercâmbio no Brasil por meio do programa MOBILE (Programa de mobilidade entre a Universidade do Porto e Universidades Brasileiras). À Ana Azevedo, Diretora da Biblioteca da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), pelos seus contributos no meu crescimento profissional. Como também aos professores do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – Brasil, especialmente à Professora Doutora Isa Maria Freire pelos ensinamentos na disciplina Políticas de informação e à Coordenadora do Mestrado em Ciência da Informação Professora Doutora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveirapelo seu acolhimento. Agradecimentos também a Professora Doutora Emeide Nóbrega Duarte pelas suas orientações na Graduação em Biblioteconomia e na Pós-Graduação em Gestão de Unidade de Informação.

À Sandra Reis (Secretariado do MCI/FEUP) pelo seu empenho, atenção e profissionalismo, atendendo às necessidades dos processos académicos sempre que precisava. Na oportunidade, gostaria de agradecer também a todos os portugueses que tive a oportunidade de conhecer pelo acolhimento nesta terra irmã, não só somos ligados pela língua, mas também pela cultura, solidariedade, respeito e carinho.

À Rede Paraíba de Comunicação pela abertura e acolhimento na empresa. Quero agradecer especialmente à Editora Regional Ana Viana (TV. Cabo Branco e TV. Paraíba) à Tatiana editora do Portal Paraíba 1, ao senhor Albertino, chefe de Redação e à Angélica Lúcio, Editora chefe do Jornal da Paraíba digital.

E a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram a realização desta pesquisa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Regime de Informação	34
Figura 2 - Descrição do Regime de Informação no campo da pesquisa: atores sociais	35
Figura 3 - Descrição dos Artefatos do Regime de Informação no campo da pesquisa.....	37
Figura 4 - Descrição das modalidades de Ações de Informação no campo da pesquisa.....	40
Figura 5 - Ciclo da Gestão da Informação.....	48
Figura 6 - Processo de Gestão da Informação	49
Figura 7- Estudo científico da Gestão da Informação	49
Figura 8 - O Processo de Gerenciamento da Informação	50
Figura 9 - Modelo Ecológico para a Gestão da Informação.....	51
Figura 10 - Tarefas do processo de Gerenciamento de Informações	52
Figura 11 - Ciclo da Gestão da Informacional na Rede Paraíba de Comunicação.....	54
Figura 12 - Organograma Rede Paraíba de Comunicação.....	58
Figura 13 – Evolução da televisão.....	61
Figura 14- Logomarca Bom Dia Paraíba.....	62
Figura 15 - Logomarca JPB 1ª Edição	62
Figura 16 - Logomarca JPB 2ª Edição	62
Figura 17 - Logomarca Globo Esporte.....	63
Figura 18 - Logomarca Paraíba Comunidade.....	63
Figura 19 - Primeira página do site Tv Cabo Branco.....	63
Figura 20 - Página do JPB 1º edição	65
Figura 21 - Ferramenta de busca web site TV.....	66
Figura 22 - Links para outros programas, jornal e rádios da rede.....	67
Figura 23 - Tele inicial do programa Kino	68
Figura 24 - Tela do Kino no momento da gravação do vídeo.....	68
Figura 25 - vídeos capturados	69
Figura 26 - Edição (divisão do vídeo).....	70
Figura 27 - Exportação dos vídeos	70
Figura 28 - Transferência dos vídeos para o servidor	71
Figura 29 - Cadastro do vídeo no Sistema F5	72

Figura 30 - Ferramenta de busca	73
Figura 31 - Busca de vídeos ativados e não ativados	74
Figura 32 - Indexação e resumo do vídeo	74
Figura 33 - Página do Portal Paraíba 1.....	77
Figura 34 - Estrutura do Portal Paraíba 1.....	78
Figura 35 - Notícia em movimento – Recurso portal.....	79
Figura 36 - Colunistas do Portal Paraíba 1.....	80
Figura 37 - Modo de interatividade EUQFIZ do Portal Paraíba 1.....	80
Figura 38 - Canal eu vi!.....	81
Figura 39 - Uso das Redes sociais no Portal Paraíba 1.....	82
Figura 40 - Processo de cadastramento de notícias no Portal Paraíba 1.....	83
Figura 41 - Campos de veiculação da matéria.....	84
Figura 42 - Gestão de conteúdo de notícias do Portal Paraíba 1.....	85
Figura 43 - Primeira página do site do Jornal Paraíba.....	88
Figura 44 - Editorias e colunistas do jornal da Paraíba.....	89
Figura 45 - Jornal da Paraíba em formato digital.....	90
Figura 46 - Versão do Jornal Paraíba em Áudio.....	90
Figura 47 – Tela de navegação do Jornal da Paraíba em áudio.....	91
Figura 48 - Cadastramento de notícias no Jornal da Paraíba em formato digital.	92

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 Atores Sociais	36
Quadro 2 Recursos de Softwares	38
Quadro 3 Agrupamento dos Modelos teóricos de Gestão de Informação.....	53
Quadro 4 Funções e atividades dos profissionais da Rede.....	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 A INFORMAÇÃO COMO OBJETO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	18
2.2 SOBRE A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	24
2.3 A FORMA DE COMUNICAÇÃO - DA PRÉ-HISTÓRIA AO SÉCULO XXI : reflexões sobre a linha do tempo	29
2.4 UMA VISÃO DE REGIME DE INFORMAÇÃO	33
2.4.1 Atores Sociais	35
2.4.2 Artefatos de Informação	36
2.4.3 Rede Paraibana de Comunicação em sua ação de Informação	40
2.5 POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO E A PROBLEMÁTICA DA ACESSIBILIDADE	41
2.6 GESTÃO DA INFORMAÇÃO	44
2.6.1 Modelos de Gestão da Informação	47
3 PERCURSO METODOLÓGICO	55
3.1 CAMPOS DA PESQUISA	56
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	57
3.3 UNIVERSO E POPULAÇÃO	58
3.4 COLETA DE DADOS	60
4 ANÁLISE DESCRITIVA NO CAMPO DA PESQUISA	61
4.1 WEB SITE TV. CABO BRANCO	61
4.1.1 Descrição da Gestão de Conteúdo no Site TV. Cabo Branco	67
4.2 PORTAL PARAÍBA 1	75
4.2.1 Descrição da Gestão de Conteúdo no Portal	82
4.3 JORNAL DA PARAÍBA (EDIÇÃO DIGITAL)	85
4.3.1 Descrição da Gestão de Conteúdo no Jornal da Paraíba	91
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	97

1 INTRODUÇÃO

Os novos desafios determinados pelas tecnologias da informação e da comunicação fizeram com que as Unidades de Informação tivessem uma maior atenção para as novas ferramentas e suportes de armazenamento e disseminação da informação em formato digital, dando enfoque na forma que ela é gerida. Numa empresa jornalística, onde a informação é a principal matéria-prima, é preciso aplicar os princípios da comunicação sob o aspecto da Gestão da Informação em meio digital, atuando de maneira diferenciada dos meios tradicionais de comunicação.

Como se pôde ver, o advento das novas tecnologias da informação e o crescente fluxo da informação vêm provocando mudanças radicais no âmbito das comunicações, principalmente com o surgimento da internet, que possibilitou a disseminação da informação sem fronteiras, permitindo que os usuários tenham um papel participativo na produção da informação, deixando de ser apenas mero receptor para ser também emissor (produtor).

Oliveira (1999, p.7) vem constatar isso:

A tecnologia da informação manipula a informação, agregando valor (produto e serviços) seja por meio da sua estocagem ou, principalmente, pela sua difusão. Desse modo, no capitalismo, a informação é uma parte sutil do capital, pois necessita fixar-se a um meio material para tornar-se reserva de valor, sendo que a tecnologia consegue tornar concreta essa parte do capital pelo seu armazenamento quase ilimitado, ou pela sua disseminação que hoje potencialmente não possui fronteiras.

Para Bogo (2000), o advento do fenômeno chamado internet é marcante na sociedade, originou-se devido a necessidade de se criar um meio de comunicação interno dentro do sistema de defesa norte-americana, desenvolvida pela empresa *ARPA (Advanced Research and Projects Agency)* em 1969, com o objetivo de conectar os departamentos de pesquisa e para que a partir daí tivesse um modelo de compartilhamento da informação, como também a descentralização da informação, permitindo uma maior segurança, pois, caso o pentágono fosse atingido as informações não estariam armazenadas em uma única base. Esta Rede foi batizada com o nome de *ARPANET (Advanced Reseach Projects Agency Network)*. Entretanto quando a ameaça da Guerra Fria passou, esta Rede tornou-se tão inútil

que os militares já não a consideravam tão importante mantê-la sob a sua guarda. Dessa forma, passa-se a liberar o acesso aos cientistas que, mais tarde, cederam a Rede para as universidades e sucessivamente para toda a sociedade. O sucesso foi tão grande que chega até o século XXI, como elemento central e de extrema utilidade em nosso cotidiano, principalmente como poderoso recurso de compartilhamento e disseminação da informação.

Nos meios de comunicação, houve mudanças de paradigmas, tornando o fluxo de informação muito mais rápido e eficaz. Estas mudanças nas organizações refletem em inovação, algo que vem mudar as formas antigas de agir, mudanças de regras para se adaptar e tornar-se mais competitivas no mercado. Isso acentua, que as mudanças estão intrinsecamente relacionadas ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação da informação. Diante desta reflexão Ribeiro (s.d, p. 2) explica que:

A mudança de paradigma acentuou-se ao longo da segunda metade do século XX, graças à explosão da informação científica e técnica e da informação administrativa no contexto das mais diversas organizações, bem como ao desenvolvimento da informática em associação com o tratamento e recuperação dessa mesma informação.

A internet provocou uma espécie de revolução, como um poderoso instrumento de comunicação e de propagação da informação. Isso permitiu a disponibilização de informações em tempo real, independente de local e usuário. Ela vem revolucionando as próprias formas de produção e transmissão da informação, alterando significativamente a dinâmica do setor de comunicação. Para Dizard (2000) há diversos motivos para estas mudanças, mas o mais importante é que a televisão e os demais veículos clássicos de comunicação estão sendo desafiados pela internet e por outras tecnologias que oferecem opções mais amplas de serviços de informação e entretenimento.

Visto que a Internet transformou e continua transformando o jornalismo de diversas maneiras, vale recordar com alguns exemplos: na Guerra do Golfo (1991) a televisão transmitia as notícias via satélite, tornando um marco tecnológico naquele período. Um outro fato, este agora atual, que pode-se dar como exemplo, é que em pleno século XXI, precisamente no começo do ano 2011, o que se vivencia é a Internet e as redes sociais como meios digitais que marcam a participação ativa da

sociedade na produção de informações de cunho jornalísticos. Um bom exemplo foram os fatos dos conflitos na Líbia, onde se viu, a população desse país, disseminar por meio das mídias digitais, vídeos que transmitiam imagens sobre o que se passava naquela região, desempenhando com competência de modo similar, o papel dos jornalistas.

Haja vista que as redes sociais, em particular, o Twitter e o Facebook assumiram papéis de destaque na cobertura dos protestos e confrontos em países árabes, no momento que muitos jornalistas foram barrados pelo regime opressivo do governo, que pretendia de qualquer forma esconder os conflitos e as crises, mas atualmente com as mídias digitais torna-se difícil algo ficar oculto da sociedade que está conectada à rede (internet).

Hoje, o que se observa é uma larga liberdade de comunicação, não apenas local, mas também mundial. Torna-se evidente que o surgimento da comunicação a longa distância por meio da internet trouxe para o cidadão leigo, a possibilidade dele mesmo ser o produtor de conteúdo jornalístico, sendo uma realidade em vários canais de comunicação. É preciso acentuar que a participação do receptor na função também de emissor da informação, ou seja, como informador, poderia ser vista como ameaça na profissão do jornalista, porém o que se percebe é que os meios comunicação formais, estão se beneficiando disso, como estratégia de interatividade com os seus receptores, ou seja, tornou-se uma forma de proximidade participativa com os meios de comunicação em massa, na rádio, na televisão e na internet.

Isso permite afirmar que as mudanças podem ser vistas no conteúdo jornalístico digital, na rotina de produção, transferência e consumo da informação. A empresa jornalística, que oferece notícia em novo formato, desperta para a realidade que as informações que circulam no meio digital são cada vez maiores na sociedade. Estas mudanças no modelo de produção de notícias podem ser observadas pela ótica da gestão da informação em meio digital.

Tratando de acesso à informação, o mercado atualmente oferece, canais diversificados de disseminação para atender a necessidade dos utilizadores. Pode-se citar como exemplos os seguintes: jornais digitais, telejornais, periódicos eletrônicos, portais, redes sociais, blogs, e-books, entre outros, estando boa parte da informação disponível na internet, ou seja, no formato digital.

Dentro de uma Unidade de Informação Jornalística, a gestão da informação tem sua extrema importância na forma que a informação é adquirida, organizada, armazenada e difundida para a sociedade. Fica demonstrada a necessidade das organizações focarem principalmente no tratamento e na representação da informação produzida em seu contexto ou oriunda de outros locais, evitando desorganização e a não recuperação das mesmas. Fadel et.al.(2010) relatam que os estudos sobre informação em âmbitos organizacionais são alicerçados na gestão da informação e são essenciais para construção da memória organizacional, de políticas, de ambientes e de fluxo informacionais compreendidos de forma ampla.

O não reconhecimento da informação como um bem ou como seu ativo de conhecimento resulta em perdas econômicas. Ao contrário, a consciência de que a informação tem um valor e um custo, relacionados a sua produção e disseminação, isso justifica a necessidade de planejar, racionalizar, padronizar e organizar os recursos, de modo a torná-los eficientes e úteis. No entanto, para passar segurança e qualidade da informação para o utilizador, ela precisa ser no tempo certo, correta e com qualidade, para que dessa forma haja credibilidade na fonte transmissora.

Para atingir esse propósito, o trabalho é fundamentado no levantamento teórico, em um estudo de caso na Rede Paraíba de Comunicação com televisões, filiadas a Rede Globo de Televisão. A investigação obedece a critérios com rigor metodológico pertinentes ao desenvolvimento do trabalho.

A escolha do tema de pesquisa surgiu pela afinidade acadêmica com a linha de pesquisa em memória, organização, acesso e uso da Informação; e pela formação do pesquisador em Biblioteconomia e especialidade em Gestão de unidades de informação.

O presente trabalho pode trazer contribuições para o campo da pesquisa como também para à área da Ciência da Informação, tanto no contexto teórico quanto na prática do estudo aplicado, a partir da observação da descrição dos recursos de gestão da informação em meio digital.

Visando à relevância das informações dentro das organizações, assim sendo, elas necessitam serem geridas, não de forma aleatória, mas com sistematização e padronização, regidas por uma gestão da informação, que envolve fatores relacionados à criação da informação; o tratamento da informação; a memorização (arquivamento) e a sua comunicação. Diante do exposto, surge a necessidade de

investigar os pormenores da Gestão da Informação no âmbito da comunicação digital, identificando os seus atores, seus recursos e processos.

Partindo do tema em estudo, sabemos que a sociedade da informação se caracteriza pelo uso intensivo de informação. No contexto de uma Unidade de Informação Jornalística em que a produção de conteúdos é a razão de sua existência e a gestão dos recursos informacionais têm sua extrema importância. Nesse sentido, formulamos a seguinte questão: Como pensar/construir diretrizes para uma gestão da informação que possa otimizar o uso de recursos informacionais na internet? Dada à relevância de que em uma unidade de informação jornalística, a produção, a disseminação e a recuperação da informação com qualidade (relevante) e com rapidez é fundamental.

Contextualizado o tema, a justificativa e o problema que desencadearam a pesquisa, passamos a definir o objetivo geral: analisar os recursos informacionais com o objetivo de construir diretrizes para uma estratégia de Gestão da Informação em meio digital da Rede Paraíba de Comunicação. Para chegar a este objetivo geral, fizemos um desdobramento do mesmo com as seguintes ações, tornando os nossos objetivos específicos:

- a) Identificar os recursos informacionais de organização e comunicação digital;
- b) Descrever o processo da gestão da informação desde a sua criação, armazenamento e disseminação em meio digital;
- c) Propor diretrizes para a construção de uma estratégia de gestão da informação.

O trabalho está composto por uma fundamentação teórica, encontrando-se no seu desenvolvimento, considerações sobre informação como objeto da ciência da informação, Sociedade da Informação, no qual é feita uma abordagem acerca das mudanças de paradigmas da sociedade industrial para uma sociedade pós-industrial e a produção da informação e do conhecimento em larga escala. Encontra-se reflexões sobre a evolução das formas de comunicação da pré-história ao século XXI. Na parte que se refere à políticas e regime de informação – apresenta-se uma revisão com conceitos e a aplicação do regime dentro do campo da pesquisa, também é apresentado o tópico central da pesquisa, a gestão da informação – com

levantamento de conceitos, discussões e a explicitação da sua importância e modelos conceituados de quatro autores, conclui-se esta sessão com a apresentação do ciclo informacional da Rede Paraíba de Comunicação.

Após a fundamentação teórica, avança-se para o percurso metodológico, onde é dissertado sobre o campo da pesquisa e procedimentos adotados para concretização da pesquisa.

Com fins de atender o segundo objetivo da pesquisa, o qual propõem descrever o processo da gestão da informação, a quarta sessão desta dissertação é reservada as análises descritivas do processo de gestão dos conteúdos dos três objetos pesquisados da Rede Paraíba de Comunicação

Nas considerações finais apresenta-se uma última análise das observações realizadas nos recursos informacionais do campo da pesquisa, onde é dado recomendações para melhorar a gestão da informação digital, onde também percebemos um constante investimento em tecnologias nos seus canais de comunicação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A INFORMAÇÃO COMO OBJETO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Segundo a teoria matemática da comunicação, Lévy (1996) diz que a informação é um acontecimento que leva a uma redução de incerteza acerca de um ambiente dado. Ao apresentar alguns conceitos do que seja informação, Machlup (1983 apud Capurro, 2007) discorda do uso do conceito de informação no contexto de transmissão de sinais e afirma que os sentidos básicos da informação referem-se a todos a dizer alguma coisa ou sobre alguma coisa que está sendo dita. Acrescenta que a informação é algo que está dirigido para a mente humana e recebido por mentes humanas, em resumo, a informação é fenômeno humano que envolve indivíduos que transmitem e recebem mensagens no contexto de suas ações.

Ao categorizar a informação como antropológica, Capurro (2007) define a informação como uma categoria que diz respeito ao fenômeno de mensagens humanas, cujas estruturas verticais e horizontais estão relacionadas ao conceito grego da mensagem (angelia) bem como ao discurso filosófico (logos), porém por outro lado, sob a perspectiva moderna, agora desumanizada, a informação é apresentada como conhecimento comunicado, dando origem ao que podemos mencionar uma ontologia comunicativa, em que não apenas humanos, mas também todo tipo de sistema são tidos como produtores, processadores e compartilhadores de informação, estando supostamente relacionada tanto aos sistemas computacionais quanto aos seres humanos.

Segundo Le Coadic (2004, p.4) a informação é apresentada como :

[...] um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Inscrição feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação.

Conceituando genericamente a informação, Cassaro (2000, p. 35) realça como: “um fato, um evento comunicado”. Informação, para Stair (1998, p.4), é conceituada como “um conjunto de fatos organizados de tal forma que adquirem valor adicional além do valor do fato em si”. A conexão de um ou mais fatos organizados, cria valor acrescentado à informação, como que aparentemente criando um fato novo. Complementando, a informação constitui-se da leitura de fatos, ou seja, da conexão de um ou mais fatos organizados, reconstruindo e acrescentando valor à informação no processo evolutivo e contínuo. Para que a informação circule na sociedade são necessários recursos para a sua efetiva comunicação.

Sem embargo, Otero (1996) acrescenta que a informação é a interpretação subjetiva de um conjunto de dados, com a finalidade de definir ou reconhecer uma realidade, efetuada segundo determinado paradigma ou conjuntos de valores. Portanto a informação é a assimilação humana de determinado fato para levar o conhecimento da sociedade, apresentada como um produto que é vendido direta ou indiretamente ao seu público alvo.

Fica demonstrado, para Silva (2005) que a caracterização da informação como objeto, deve ser complementada com um enunciado das diferentes propriedades / atributos que lhe são inerentes, a saber:

- a) **estruturação pela ação (humana e social)** – o ato individual e/ou coletivo funda e modela estruturalmente a informação;
- b) **integração dinâmica** – o ato informacional está implicado ou resulta sempre tanto das condições e circunstâncias internas, como das externas do sujeito da ação;
- c) **pregnância** – enunciação (máxima ou mínima) do sentido ativo, ou seja, da acção fundadora e modeladora da informação;
- d) **quantificação** – a codificação linguística, numérica ou gráfica é valorável ou mensurável quantitativamente;
- e) **reprodutividade** – a informação é reprodutível sem limites, possibilitando a subsequente retenção/memorização; e
- f) **transmissibilidade** – a (re)produção informacional é potencialmente transmissível ou comunicável.

A informação apresentada como objeto de estudo não é pesquisada isoladamente, no âmbito geral, mas sim relacionada nas questões da gestão da informação englobando termos como: necessidade, (re) produção, memorização, organização, recuperação, acessibilidade, disseminação e utilização, como também estudos para estratégias e planejamento para as organizações.

Iremos tratar especificamente a informação como sendo mediática, Charaudeau (2010) afirma que são transmitidas pelas mídias que funcionam por uma dupla lógica: a lógica econômica tendo por finalidade a informação como produto a ser consumido e a outra como simbólica que faz com que todo organismo (unidade de informação) tenha por vocação participar da construção da opinião pública. Na sua definição sobre informação, diz que seu conceito é empírico, pois, a informação é a transmissão do saber com ajuda de uma determinada linguagem, acrescenta ainda como um objeto de diferentes teorias (matemática, cibernética e cognitiva da informação) com objetivo ético de formar o cidadão.

Charaudeau (2010) apresenta um modelo de comunicação composto pela fonte de informação, instância de transmissão e o receptor. A fonte é definida pelo local no qual haverá certa quantidade de informação, a instância de transmissão sendo um mediador individual ou sistema intermediário que faz com que a informação chegue até o receptor. O receptor é aquele capaz de registrar e decodificar naturalmente a informação. González de Gómez (2003) vem tratar este modelo como um sistema de informação com três fases: inscrição (entrada), transmissão (processo) e interpretação (saída/feed-back).

Dentro deste sistema, a informação tanto pode orientar a reprodução como também a mudança dos regimentos (normas) informacionais que dão diretrizes para o fluxo e a distribuição de informação entre seus sujeitos. A informação é um insumo para qualquer atividade, seja no meio acadêmico ou empresarial, sendo um objeto em várias áreas.

González de Gómez (2003) citando Geertz (1998) contextualiza a informação pela reconstrução das ações sociais, constituídas pelas interações de um grupo que partilha de atividades, situações e experiências comuns. Outros autores como Kluge, Steir e Licht (2002) vão tratar estas ações e relações sociais como contextualização do conhecimento e não da informação.

Observa-se a informação como objeto de estudo e da interdisciplinaridade da Ciência da Informação – CI com a Ciência da Administração, vista em diferentes

enfoques como: cognitiva, gerencial, econômico, político e social, considera-se a 'informação' como principal elemento para a trama do tecido dessa interdisciplinaridade. (OLIVEIRA; PINHEIRO; ANDRADE, 2011). Isso permite afirmar que o conceito gestão da informação dado nesta pesquisa em caso, é fundamental para as duas áreas, pois, tanto para a administração que realça nos processos da coleta, armazenamento, tratamento e disseminação, como no campo da CI que estuda a informação neste mesmo enfoque de processos. Dessa forma apresenta-se a interdisciplinaridade entre as duas áreas.

Nesta perspectiva, cumpre frisar o conceito da CI, González de Gómez (2003) defini o escopo e a abrangência da CI, a qual estuda fenômenos, processos, construções, sistemas, redes e artefatos da informação incorporando os aspectos como: os estratos da ação da informação, assimetrias e interfaces, modalidades de ação e seus sujeitos.

A expressão Ciência da Informação segundo Borko(1968), nasceu nos Estados Unidos e decorre do impacto imediato dos primeiros avanços na automatização de dados. Harold Borko (1968) publicou um pequeno artigo *Information Science: what is it?*, em que retomou uma definição de 1962, que diz assim: Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo informacional e os meios de processamento da informação para a otimização do acesso e uso. Está relacionada com um corpo de conhecimento que abrange origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação, tendo tanto um componente de ciência pura, que investiga o assunto sem considerar a sua aplicação, e um componente de ciência aplicada, que desenvolve serviços e produtos.

Ao longo dos acontecimentos históricos a informação se sobressai por sua importância para o desenvolvimento das atividades intelectuais e de uso prático, desencadeando o surgimento da emergente Ciência da Informação como área científica capaz de investigar o objeto informação, bem como os processos de organizá-la de forma sistemática para proporcionar a sua recuperação e uso.

O surgimento da Ciência da Informação remete ao período da Segunda Guerra Mundial, que impulsionou um aumento na produção de informações, ocasionando o "Boom" de informações e o seu uso estratégico entre os países adversários com o intuito de se destacarem na Guerra. Pinheiro (2002) aponta que

esse período emergiu o desenvolvimento das tecnologias que possibilitaram o tratamento, a disseminação e a manipulação de informações pela sociedade.

No entanto, fatos antecedentes à esta época são relevantes e precursores para explicar o surgimento desta nova ciência, dentre eles a invenção da imprensa no século XV que permitiria a reprodução de textos escritos, e que o conhecimento passasse a ser produzido em maior escala. A importância de inventos ou máquinas de comunicação capazes de reproduzir e expandir o conhecimento a um grande número de pessoas é perceptível nos dias atuais com o aumento do fluxo informacional, tanto na produção quanto na disseminação de informações e, assim como a invenção da imprensa anteriormente descrita, o desenvolvimento de computadores e outras tecnologias informacionais atestam este fato na sociedade do século XXI. Spinak (1998) vem apontar que a comunicação e a informação andam juntas, são intrínsecas da ciência e acrescenta que a investigação é estimulada e sustentada por um fluxo de nova informação. Quando o ciclo de informação se completa, outra vez surge nova informação, em uma interação infinita.

Em nossa atual época, caracterizada como um período transitório de pós-modernidade, de avanços tecnológicos e de grande facilidade de produção e divulgação de informações científicas e não-científicas por meio de novos meios de comunicação, cabe à Ciência da Informação buscar sua identidade como ciência em meio às demais ciências, às quais também são igualmente influenciadas por estas mudanças nos seus processos de informação.

Gomes (2010) afirma que a CI, portanto, teve sua origem desde a formação da humanidade, evoluindo e se desenvolvendo ao longo dos séculos da seguinte forma:

- a) Na Antiguidade e Idade Média se dava através dos acervos da nobreza e do Clero, e na erudição e formação cultural das lideranças;
- b) No século X intensificou-se a comunicação entre as comunidades distantes, propiciando uma circulação maior das idéias por meios de recursos informacionais existentes nos acervos;
- c) Na Revolução Francesa/Iluminismo, com a luta pelos direitos de acesso ao conhecimento;
- d) No Renascimento com a expansão e a institucionalização das escolas, bibliotecas e arquivos;
- e) No Racionalismo através dos avanços científicos e tecnológicos;

- f) Na Revolução Industrial e nas duas grandes guerras, tornou-se evidente a necessidade da Informação e da preservação, organização, recuperação, disseminação e uso da mesma;
- g) No final do século XIX, surgiu a ampliação e o refinamento das técnicas de organização da informação. Paul Otlet e o Instituto Internacional de Biblioteconomia deram origem ao Tratado de Documentação. Foi quando a documentação deixou de ser apenas “livro” e passou a ser qualquer um artefato que nele tivesse algum tipo de informação/conhecimento. Nos Estados Unidos surgem as Bibliotecas Especializadas.

Com referência as características, Saracevic (1996) aponta três características gerais que constituem a Ciência da Informação, são elas: interdisciplinaridade, ligação inexorável com a tecnologia de informação e por último uma participação ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação, a qual visualizará melhor no decorrer do texto. Saracevic apresenta essas características fazendo uma compreensão da sua evolução e dos seus problemas e questões que a enfrenta.

[...] a CI é, por sua natureza interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. A evolução interdisciplinar está longe de ser completada. [...] a CI está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. O imperativo tecnológico determina a CI, como ocorre também em outros campos. Em sentido amplo, o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna em sociedade da informação, Era da informação ou sociedade pós-industrial. [...] a CI é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. A CI teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão Social e humana, que ultrapassa a tecnologia. (SARACEVIC 1996 p.42)

Pode-se concluir que, à medida que surgem novas formas de comunicação na sociedade, motivadas pelos avanços tecnológicos, novos campos de atuação para a CI são criados e a ciência vem evoluindo, para cumprir com o seu papel de organização da informação a fim de assegurar a preservação, recuperação, acesso e uso da informação.

2.2 SOBRE A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A sociedade da informação é caracterizada pelo uso intensivo das tecnologias digitais de informação e comunicação e pela mudança de paradigmas de produção e representação da informação. Segundo Gonzáles de Gómez (1999, p.17), a sociedade da informação poderia ser entendida como aquela em que o regime de informação caracteriza e condicionam todos os outros regimes sociais, econômicos culturais, das comunicações e do Estado. Para Missão da Sociedade da Informação em Portugal (1997), a sociedade da Informação refere-se a uma forma de desenvolvimento social e econômico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, disseminação de informação conducente para a criação do conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, cujo seu funcionamento busca aceleradamente as redes digitais de informação, resultante das novas tecnologias, do audiovisual e das comunicações

Essa sociedade recebe diferentes nomes dados pela literatura tais como: sociedade pós- industrial, do conhecimento, interconectada, digital, cibersociedade entre outros. Manuel Castells (1999) a chama de sociedade em rede, pois o grande diferencial em relação à outros momentos, seria o uso intensivo das tecnologias digitais, já que a informação em si sempre foi importante para o desenvolvimento humano. Sobre estes aspectos vale ressaltar as transformações e os impactos das novas tecnologias na sociedade, tais como: passagem da sociedade industrial para uma sociedade pós-industrial e a produção da informação e do conhecimento em larga escala.

Madureira (2000) fala da passagem de uma sociedade industrial para uma sociedade pós-industrial, com as tendências para uma terciarização, porém ainda persistem os modelos organizacionais do início e de meados do século, defendidos pelo taylorismo que baseava a organização do trabalho numa rígida repartição das tarefas, nítida hierarquia de funções e numa forte divisão entre planejamento e execução (trabalho intelectual e trabalho manual).

O cenário de uma sociedade pós-industrial reflete num aperfeiçoamento tecnológico e a secundarização do recurso humano, encarado como uma barreira nos processos de automatização, onde o trabalho manual é substituído pela máquina. A visão tecnocêntrica aposta no fator técnico em detrimento do fator

humano e insiste numa gestão baseada no determinismo tecnológico com o mesmo objetivo de Taylor, redução dos custos imediatos e melhoria do controle do processo de produção como um todo.

Masuda (1982) também faz uma analogia a esta Sociedade, pois considera esta um modelo social para prever a composição da Sociedade Informacional. Enquanto a máquina a vapor foi sinal de desenvolvimento tecnológico, agora o computador conectado a internet é um sinal de revolução, de mudanças e avanços, que até mesmo substitui a ação do homem em algumas atividades onde a presença humana se torna difícil e até mesmo impossível.

Esta realidade é percebível com o processo de automação da produção, sendo um fator determinante e responsável pela "segunda Revolução Industrial", revolucionando o modo de produção em série, substituindo o humano por um processo automatizado controlado por computador, no qual agiliza e fornece maior qualidade aos produtos e a capacidade de produzir produtos simétricos e em tudo iguais ao seu modelo especificado. Masuda (1982, p. 46-47), explica ainda que:

A revolução da informação' resultante do desenvolvimento do computador expandirá o poder produtivo da informação e possibilitará a produção automatizada em massa de informação, tecnologia e conhecimento cognitivos. [...] Na Sociedade da informação, as principais indústrias serão as indústrias intelectuais, cujo núcleo serão as indústrias do conhecimento. As indústrias ligadas à informação serão adicionadas à estrutura industrial primária, secundária e terciária como um novo setor, o quaternário.

Diante da afirmação, Laudon (2004) evidencia que as teorias pós-industrial, suportam a idéia de que TI deve achatar hierarquias, de modo que na sociedade, a autoridade depende cada vez mais de conhecimento e competência. Com a incorporação de novos avanços tecnológicos, a robótica, por exemplo, a nível mundial abre as portas para o desemprego humano mais precisamente no sector operário (atividade braçal), ou seja, sectores que possuem mão-de-obra sem qualificação, ou seja, com baixo nível de conhecimento.

Em contrapartida, o que está em evidência são os trabalhadores que possuem qualificação especializada. Drucker (2002) afirma que em todos os países desenvolvidos, o maior grupo de trabalho é formado por trabalhadores do conhecimento e que no início do século XX, mesmo nos países desenvolvidos a representação dos trabalhadores do conhecimento era muito pequena. Nos Estados

Unidos a representação desses trabalhadores é marcante, eles possuem seus próprios meios de produção, seus conhecimentos e competências para o desenvolvimento de seus ofícios. Isso leva-nos a pensar no que diz Borges (2000) ao caracterizar a sociedade da informação: o próprio usuário da informação pode ser também o produtor ou gerador da informação, tornando a informação em produto ou serviços.

Laudon (2004) baseia-se em uma pesquisa realizada pela U.S *Departamento of Commerce, Bureau of the Census, Statistical, Abstract of the United States* em 2000 para afirmar que 55% da mão-de-obra americana consiste em trabalhadores do conhecimento - informação e 60% do produto interno vem de setores de conhecimento. Laudon (2004) ainda afirma que os Estados unidos, Japão, Alemanha e outras potências industriais estão passando da economia industrial para a economia baseada em informação e conhecimento. Evidente que estes dados já foram ultrapassados, porém importantes para demonstrar que passado onze anos, o cenário já era considerado para um mercado baseado no conhecimento, continuando até os dias atuais.

Em certo sentido, quem domina o conhecimento no processo como um todo tem condições de atrair para seu negócio pessoas com conhecimentos específico que possibilite um maior desenvolvimento e o aumento dos lucros, explicando assim, o domínio, por parte dos capitalistas à produção versus o conhecimento humano resultante de uma aprendizagem demorada, contribuindo desta forma para uma formação cada vez mais específica, facultando aprendizagens rápidas, não obstante todo o processo é dominado por um rápido desenvolvimento do “substrato do conhecimento” em que o cotidiano humano muda a cada minuto e as tecnologias evoluem em igual simetria.

Partir do princípio que uma adequação a um trabalho específico resulta numa maior eficiência de produção, é correto, mas se for levado em conta as mutações desse mesmo processo a cada ano, ou a cada nova descoberta, e adequando esse princípio ao mundo em que vivemos, constata-se que rapidamente se induziria em inadequação do fator humano, a um processo que muda a cada ciclo de inovação.

Diante do exposto, fica claro o entendimento de que a sociedade passa, no momento por mudanças de procedimentos, modos de produção, perfil do profissional e redesenho das estruturas organizacionais. Com automatização dos processos ocorrem inicialmente demissões, dos trabalhadores que desempenhavam

a tarefa que foi automatizada, porém o tipo de trabalhador que será dispensado pelas novas tecnologias possui baixa qualificação. Com o uso das ferramentas tecnológicas, ocorre o crescimento das empresas, que com isto adquirem vantagem competitiva frente a seus concorrentes, o que gera contratações em outras áreas da empresa, geralmente de trabalhadores com maior qualificação.

Para Suaiden e Leite (2006, p. 100) “as novas tecnologias possibilitaram maior interação entre o setor produtivo e os produtores de conhecimento, o que propicia a transformação do conhecimento produzido em inovação, riqueza e desenvolvimento”. Por outro lado a sociedade pode ser deslumbrada pelo efeito da globalização da economia, cada vez mais as grandes corporações investem na produção do conhecimento com o intuito de se manterem acima dos demais concorrentes, e sabendo que os meios de produção por si só não são fatores únicos nesse sucesso já que o global é mais importante e determinante.

O conhecimento científico é aplicado à mecânica e ao desenvolvimento do processo, mas o fator humano é agora e mais do que nunca, muito importante e tem que seguir a mesma linha de conhecimento e desenvolvimento. A controvérsia está em saber qual a melhor forma de aplicar um princípio como o de Frederick Taylor, numa sociedade que em nada se parece ao passado, esta sociedade não se contempla com insucessos, nesta trilogia, homem, conhecimento, métodos e meios de produção em massa.

No mercado mundial encontram-se, exemplos de que quem tem o monopólio da tecnologia e meios de difusão do conhecimento, mantém um melhor desempenho econômico. É claro que os orçamentos destes grupos, dedicam imensas verbas para a ciência pura e aplicada, resultando num aglomerado de fatores intrínsecos e extrínsecos ao processo de produção, em que a informação e conhecimento são produzidos de forma similar ao desenvolvimento dos sistemas de produção.

Para Castells (1999), a sociedade vive a transformação de uma cultura material, envolvida pelos mecanismo de um novo paradigma tecnológico, apresentando as novas condições tecnológicas da informação, em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder numa sociedade da informação.

De acordo com Pinto e Silva (2005) ao tratar sobre a integração das organizações na Sociedade da Informação, afirmam que a informação e o conhecimento desempenham um papel central em todas as atividades humanas em

razão do desenvolvimento da tecnologia digital, em caso particular, a Internet que induziu as novas formas de organização, da economia e da sociedade. Em função disso, cria-se um modelo de desenvolvimento social e econômico onde fica demonstrado que a aquisição, o armazenamento, processamento, distribuição e disseminação de informação. Com isto, presume-se à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das organizações, na geração de riqueza e na qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais.

Na definição da Sociedade da Informação, Borges (2000, p. 29) destaca algumas características sobre esta sociedade:

- a) a grande alavanca do desenvolvimento da humanidade é realmente o homem;
- b) a distância e o tempo entre a fonte de informação e o seu destinatário deixaram de ter qualquer importância; as pessoas não precisam se deslocar porque são os dados que viajam;
- c) as novas tecnologias criaram novos mercados, serviços, empregos e empresas;
- d) as tecnologias de informação e comunicação interferiram no “ciclo informativo”, tanto do ponto de vista dos processos, das atividades, da gestão, dos custos etc.;
- e) o próprio usuário da informação pode ser também o produtor ou gerador da informação;
- f) registro de grandes volumes de dados a baixo custo;
- g) armazenamento de dados em memórias com grande capacidade;
- h) processamento automático da informação em alta velocidade;
- i) recuperação de informação, com estratégias de buscas automatizadas;
- j) acesso às informações armazenadas em bases de dados em vários locais ou instituições, de maneira facilitada;
- k) monitoramento e avaliação do uso da informação.

Há de convir, segundo Cardoso (2007) que a aplicação do tempo em várias atividades a desenvolver com o uso das TIC e de espaços virtuais, altera-se a noção do tempo. Isso vem reafirmar o que diz Borges (2000, p. 29) quando faz a caracterização da sociedade da informação, a mencionar que a “distância e o tempo entre a fonte de informação e o seu destinatário deixaram de ter qualquer

importância; as pessoas não precisam se deslocar porque são os dados que viajam” e “que também o próprio usuário da informação pode ser também o produtor ou gerador da informação”. Com o uso das tecnologias de comunicação é possível estar em vários locais ao mesmo tempo, conectar-se a várias instituições e as pessoas sem necessitar se deslocar do local onde esteja.

2.3 A FORMA DE COMUNICAÇÃO DA PRÉ-HISTÓRIA AO SÉCULO XXI : reflexões sobre a linha do tempo

A forma de comunicação na pré-história, no momento em que os homens começaram a povoar a terra era realizada através de manifestações sonoras que foram evoluindo com o tempo de uma narração oral para a escrita.

Os registros de informação produzidos pela humanidade em diferentes momentos históricos refletem a necessidade do homem de expressar, de forma concreta, as suas atividades mentais. Os documentos escritos, por exemplo, simbolizam um instrumento de registro que transpõem o tempo histórico em que foram produzidos, no qual as informações poderão servir posteriormente. Lévy (1996) diz que de maneira análoga, diversos sistemas de registro e de transmissão (tradição oral, escrita, registro audiovisual, redes digitais) constroem ritmos, velocidades, ou qualidade de histórias diferentes que se põem em espaço e tempo.

De acordo com evolução da comunicação oral, o homem começou a registrar (documentar) sua história, por suportes em pedra, madeira ou placas de barro, utilizando-se de figuras/gravuras, rabiscos. Ao decorrer do tempo outros tipos de suportes extraídos da própria natureza, foram aparecendo para se comunicar e registrar a escrita. Freire (2006) aponta que até que a escrita se disseminasse, várias narrativas orais foram produzidas e circularam nas sociedades pré-históricas.

Em suma, Gomes (2010) permite afirmar que com o tempo o homem percebeu a necessidade de registrar os conhecimentos de toda ordem, e assim os grupos sociais passaram a organizar essas informações registradas e a desenvolver meios e suportes para se ter acesso ao conteúdo, e em qualquer tempo.

Podemos citar como exemplos de suportes informacionais do passado ao presente, o uso de ossos, das folhas da palmeira, do bambu, do papiro, do

pergaminho, e o papel como suporte para escrita. Dentre esses exemplos, podemos destacar o papiro e o pergaminho.

Segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel – Bracelpa (2007), o papiro é derivado da parte interna de uma planta com o nome científico *Cyperus Papyrus*, onde era extraído do seu caule finas tiras sobrepostas, que depois formavam camadas que eram batidas com pesadas marretas de madeira, resultando numa espessura uniforme e produzindo um suco que impregnava e colava as tiras entre si. O papiro foi inventado pelos egípcios e apesar de sua fragilidade, milhares de documentos chegaram até os tempos atuais e na época era muito prestigiado, considerado como um suporte nobre.

O pergaminho era elaborado com uso da pele do carneiro, da cabra, do cordeiro e quando produzido com peles delicadas de bezerro e cordeiro, denominava-se de velino, que por outro lado encarecia sua produção. Uma das vantagens do uso do pergaminho em relação ao papiro é a durabilidade. No entanto, tornava-se mais fácil costurar o codex, que é a compilação de páginas em papiros ou pergaminhos, formando num único objeto, dando o surgimento dos primeiros livros em pergaminho. Enfim, como o pergaminho era o suporte mais resistente, aos poucos, o papiro foi sendo substituído. (Universidade do Porto - Oficina de Conservação e restauro, 2008).

Depois do pergaminho vem o papel que segundo os estudos realizados, teve origem na China por volta do ano 105 depois de Cristo (d.C), tendo características de um papel de seda branco que tanto era utilizado para a pintura como para escrita. Os historiadores afirmam que um oficial da Corte Imperial Chinesa, conhecido pelo nome de T´ Sai Lun foi o primeiro a produzir o papel utilizando como matéria-prima a polpa de redes de pesca e de trapos. (BRACELPA, 2007).

No que se refere à abordagem da invenção do papel, Freitas (s.d) afirma que a técnica de produção de papel foi mantido em segredo pelos chineses, por cerca de 500 anos, posteriormente foi dado o conhecimento aos árabes depois de ter ganho a batalha de Samarcanda, no ano 751 contra os chineses. O segredo não foi transmitido com facilidade, alguns chineses, fabricantes de papel, foram presos e obrigados a revelar seu ofício aos árabes. Tendo os árabes o conhecimento do fabrico do papel, começa-se a difusão do mesmo pelo continente europeu quando invadiram a Península Ibérica no século IX, levando consigo os segredos da

fabricação para a Espanha, em seguida disseminou-se por toda a Europa e aos poucos, seguindo a evolução, o papel foi substituindo o pergaminho.

Sobre a produção do papel já no século XVIII, Santos (1997) faz menção a sua matéria prima que era dada as diferentes qualidades de trapos, relacionadas conforme objetivos de produção, sendo melhor trapo, o mais fino a base de retalhos de linho e algodão branco que era considerado para produzir uma papel de primeira qualidade, entretanto mais apropriados para a escrita. Já os trapos de variadas cores eram utilizados para o fabrico de papel pardo, de embrulho e de caixa de fósforo. Um fato marcante é que o papel, tornou-se uma fonte de riqueza em pequenas cidades européias, onde os engenhos que produziam cereais foram reutilizados para a produção de papel, pois no século XVIII, o papel aquecia a economia.

Em meados do século XIX a madeira passou a ser a principal matéria-prima para o fabrico do papel, tendo como destaque o eucalipto que é usado nas indústrias de papel pelos seguintes países: Brasil, Espanha, Portugal, Chile e África do Sul. O que impulsionou o fabrico do papel foi à invenção da imprensa por Gutenberg por volta de 1450, pois, o papel se torna um meio mais econômico e melhor adaptado às prensas. A utilização do papel possibilitou a reprodução de livros e periódicos em grande escala, contribuindo significativamente para uma maior disseminação da informação dando origem a uma explosão bibliográfica.

Estamos vivenciando um novo marco neste século XXI, com as novas formas de comunicação digitais e por meio de novos suportes, a utilização do papel vem diminuindo, tornando-se uma opção considerada secundária de registro. Em certo sentido, podemos nos questionar, se um dia o papel poderá deixar de ser utilizado como suporte de registro da informação, numa perspectiva que os demais suportes forem sendo substituídos pelo seu sucessor na seguinte escala: papiro, pergaminho, papel, mídias eletrônicas / digitais.

Pode-se perceber esta ameaça no âmbito das empresas do setor jornalísticos, ao presenciar a crise que os jornais impressos enfrentam com o avanço do jornalismo on-line. Um dos fatores que vem a contribuir para este fato é a fuga de leitores para a Internet, o que explica a crise que está a devastar o setor dos media em papel.

O processo de globalização com a aplicação das recentes tecnologias de informação e comunicação (TICS), fez com que o jornalismo sofresse grandes

mudanças e desafios. A Internet é o maior motivo dessas mudanças, operando como disseminador em tempo real dos fatos que ocorrem no cotidiano, abrindo também espaço para novos atores sociais atuarem como produtores e utilizadores no universo informacional.

As empresas jornalísticas tiveram que fazer um alinhamento estratégico para se adaptar a realidade, o que antes era analógico ou em papel começaram a migrar para o meio digital num processo rápido e dinâmico para que de tal forma, pudessem acompanhar o desenvolvimento tecnológico nos meios de comunicação. Este fato trouxe grandes impactos para as empresa de comunicação que além de mudar de mídia, tiveram também que adquirir simultaneamente novos hardwares e suportes, tendo como partida a adesão e participação nas novas formas de comunicação: as mídias digitais.

As mídias digitais, especificamente as redes sociais, que são pessoas que interagem de forma distribuída na internet, ganham destaque nos meios de comunicação no jornalismo como recurso para disseminar informações e interagir com os seus internautas. Pode-se citar os mais procurados como o facebook (Rede Social), Twitter (rede social e Microblogging), blogs (publicações editoriais independentes), MySpace (rede social), YouTube (rede social e compartilhamento de vídeo), Flickr (rede social e compartilhamento de fotos) e o Wikis (compartilhamento de conhecimento).

As redes sociais podem contribuir e atuar junto aos veículos de comunicação de forma estratégica para atingir seu público alvo e atrair novos utilizadores. É visto como ferramenta social que tem contribuído como fonte de informação na produção jornalística, interatividade, veículo na publicação das notícias e feedback na geração de comentários.

O cerne de toda essa discussão é mostrar, como as mídias digitais estão a ganhar espaço trazendo à tona novos atores(anônimos) e novos papéis, na sociedade e nos meios de comunicação. Os fatos da crise no mundo árabe mostraram que as mídias digitais não apenas funcionam como veículo de informação, mas também foram usadas como meio de expressão da opinião das pessoas sobre o que se passava precisamente na Líbia, onde o povo clamava pela libertação da escravidão de um regime ditador de Muammar Kadhafi. Foi tão impactante este fato, que mesmo com o bloqueio da internet na região, as

informações por imagens não paravam de ser disseminadas. Isso mostra o tamanho do avanço e o potencial do uso dos meios de comunicação digitais pela sociedade.

O cenário atual é favorável ao avanço do jornalismo online, com aplicação do recurso, redes sociais, o internauta torna-se agente participativo e produtor da informação. Percebe-se esta realidade como mais uma forma de interatividade de tal forma que haja maior participação do internauta na produção da informação nos canais formais de comunicação.

2.4 UMA VISÃO DE REGIME INFORMAÇÃO

Apesar de estar numa sociedade em rede, conectada, aberta, com liberdade de expressão, no entanto presume-se que toda unidade de informação jornalística, é guiada por um regime de informação, ou seja, por regimentos (regras), o qual influencia numa melhor gestão da informação com sua extrema importância no modo que a informação é produzida e difundida para a sociedade.

Frohmann (1995), diz que o regime de informação pode ser definido como qualquer sistema estável ou rede nos quais os fluxos informacionais transitam por determinados canais – de específicos produtores, via estruturas organizacionais específicas, para consumidores ou usuários específicos.

Segundo González de Gómez (2002) regime de informação designaria um modo de produção informacional, no qual é definido os sujeitos, as instituições, as regras, as autoridades informacionais, os meios, os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência, os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e a distribuição. Isso faz crer, segundo a autora que um “regime de informação” constituiria, um conjunto mais ou menos estável de redes sociocomunicacionais formais e informais nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, a diferentes destinatários ou receptores.

Braman (2004) aponta que um regime compõe elementos como: governo, governança, governabilidade que envolve instituições formais e informais, regras, normas, práticas e histórias de entidades geopolíticas; ações e comportamentos de atores estatais e não-estatais com efeito constitutivo na sociedade; dentro do

contexto social e cultural no qual modelos de governança emergem e são sustentados. Acrescenta ainda que todos estes elementos irão configurar um regime específico através de relações entre seus atores, impregnado de princípios abstratos, mas operacionalizados por meio de múltiplas e diversas instituições, acordos e procedimentos.

Na visão de Unger; Freire (2006) o Regime de Informação é composto fisicamente por:

- a) estoques de informação (que se constituem de linguagens documentárias e sistemas de informação);
- b) diretrizes políticas que contornam e direcionam os conteúdos informacionais abrigados nos sistemas de informação;
- c) seres humanos e suas necessidades informacionais;
- d) ambiente cultural-sócio-econômico-político em que se encerram;
- e) acesso à informação;
- f) meios físicos que permitem o ir e vir da informação

Na figura 1 abaixo, Delaia (2008) faz uma representação do que seja o regime de informação apresentado por González de Gómez, citando os quatro componentes do regime: os atores sociais, os artefatos de informação, os dispositivos e as ações de informações.

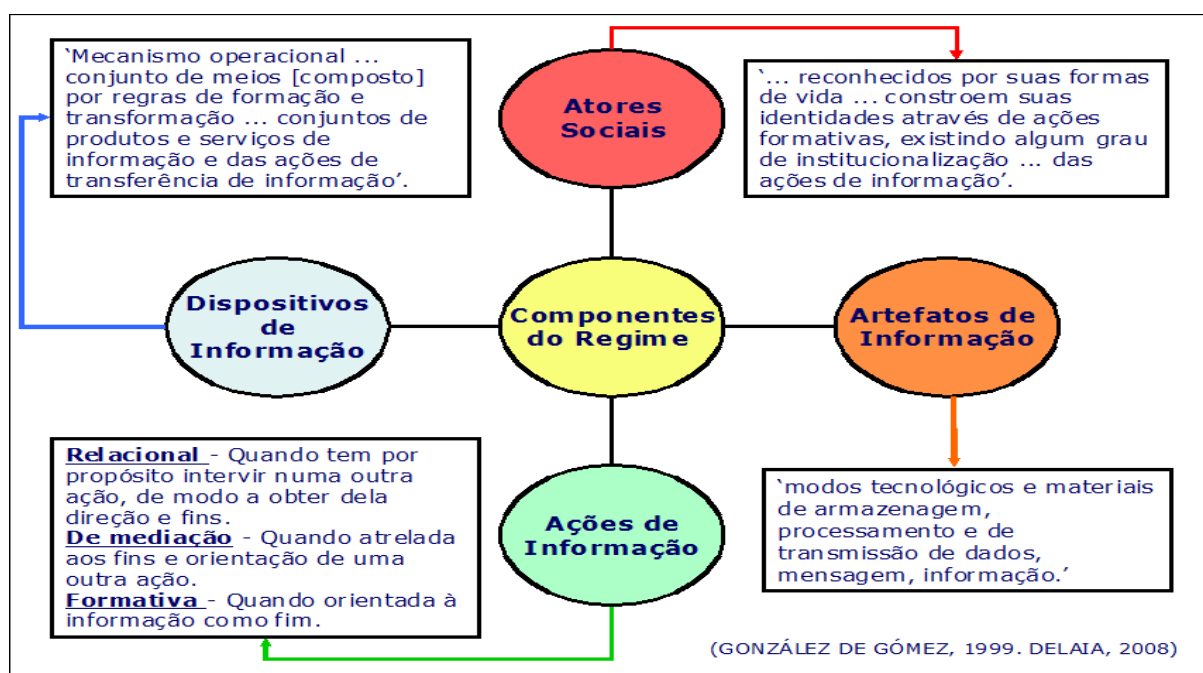


Figura 1 – Regime de Informação
Fonte: Delaia, 2008

2.4.1 Atores Sociais

Os atores sociais que participam do ato da comunicação, põem-se em duas instancias: uma da produção e a outra da recepção. Na instancia da produção, temos os seguintes autores: o jornalista com o papel de informar seu público; os operadores técnicos que dão o tratamento a informação conforme a política editorial e os gestores que ficam responsáveis pela função de direção, ao cuidar da parte das finanças, recursos humanos, marketing e demais assuntos da organização.

Na instancia da recepção temos os usuários(utilizadores), considerando todos os indivíduos externos que interagem com a rede de comunicação, seja pela Rádio TV. ou pela Web, diferenciando apenas de acordo com o suporte de transmissão.

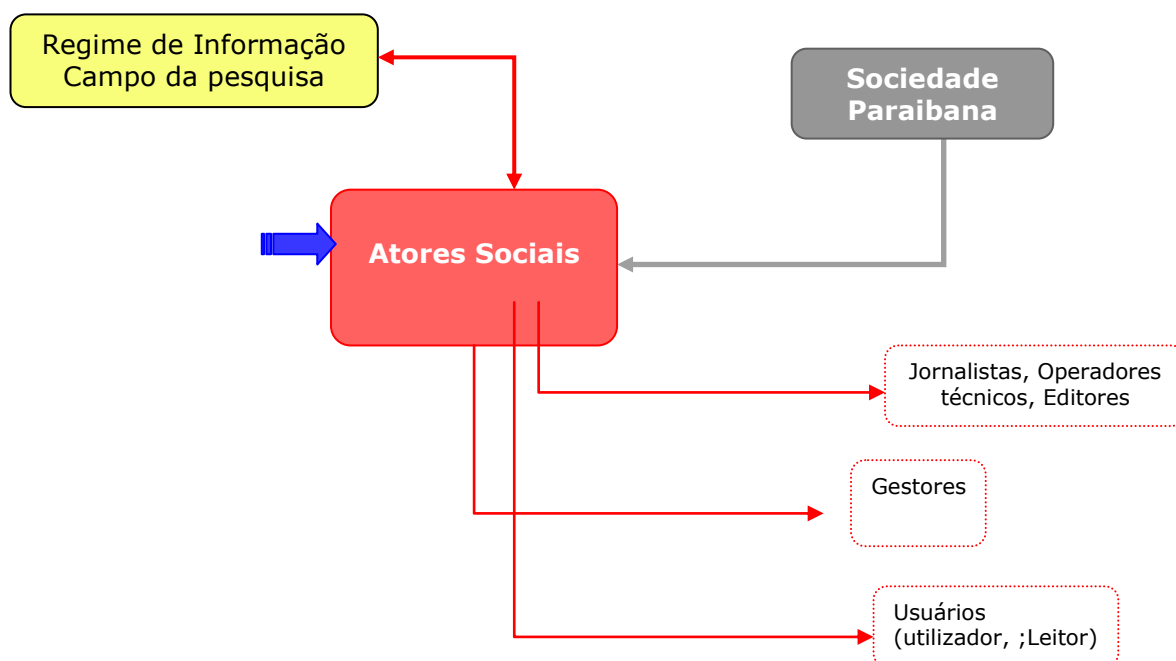


Figura 2 – Descrição do Regime de Informação no campo da pesquisa: atores sociais
Fonte: Adaptação do modelo de Delaia (2008)

Na Rede Paraíba de Comunicação como vê na figura 2 acima, temos os jornalistas e editores como produtores e os operadores técnicos encarregados pela edição de imagens. Na função de gestor temos: Diretoria, Superintendência, os Chefes de Redação, a Editora Regional, Editora do Portal Paraíba, Editora Executiva do Jornal da Paraíba¹, Gerente das Rádios e o Bibliotecário, responsável pelo Centro de Documentação - CEDOC.

No quadro 1 abaixo, são apresentados quatro profissionais e suas funções que estão diretamente relacionados a produção da informação no meio digital.

1. REPÓRTER	2. EDITOR	3. GERENCIADOR	4. WEBMASTER
Produz e edita suas notícias . Funções: Criar, Editar	Inserir a pauta das reportagens, edita, aprova e publica aquilo que foi produzido pelo repórter. Funções: Criar, editar, publicar.	Gerencia conteúdos e usuários. Funções: Controlar, apagar, criar/Excluir login, criar editorias	Gerencia o sistema e realiza manutenção das funcionalidades. Funções: Gerir e manter

Quadro 1 – Atores Sociais
 Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

2.4.2 Artefatos de Informação

Pode-se considerar artefatos de informação os canais de comunicações, os suportes e os recursos pelos quais as informações necessitam para circularem. Charaudeau (2010) diz que todo ato de comunicação se realiza num determinado ambiente físico, ou seja, necessita de um meio material. Estes meios são ditos como dispositivos. O dispositivo é um componente que compreende um ou vários tipos de materiais com auxílio da tecnologia. O suporte funciona como canal de transmissão, seja, fixo, móvel, intangível (papel, rádio, televisão, internet) combinando oralidade, escrituralidade, gestualidade e iconicidade.

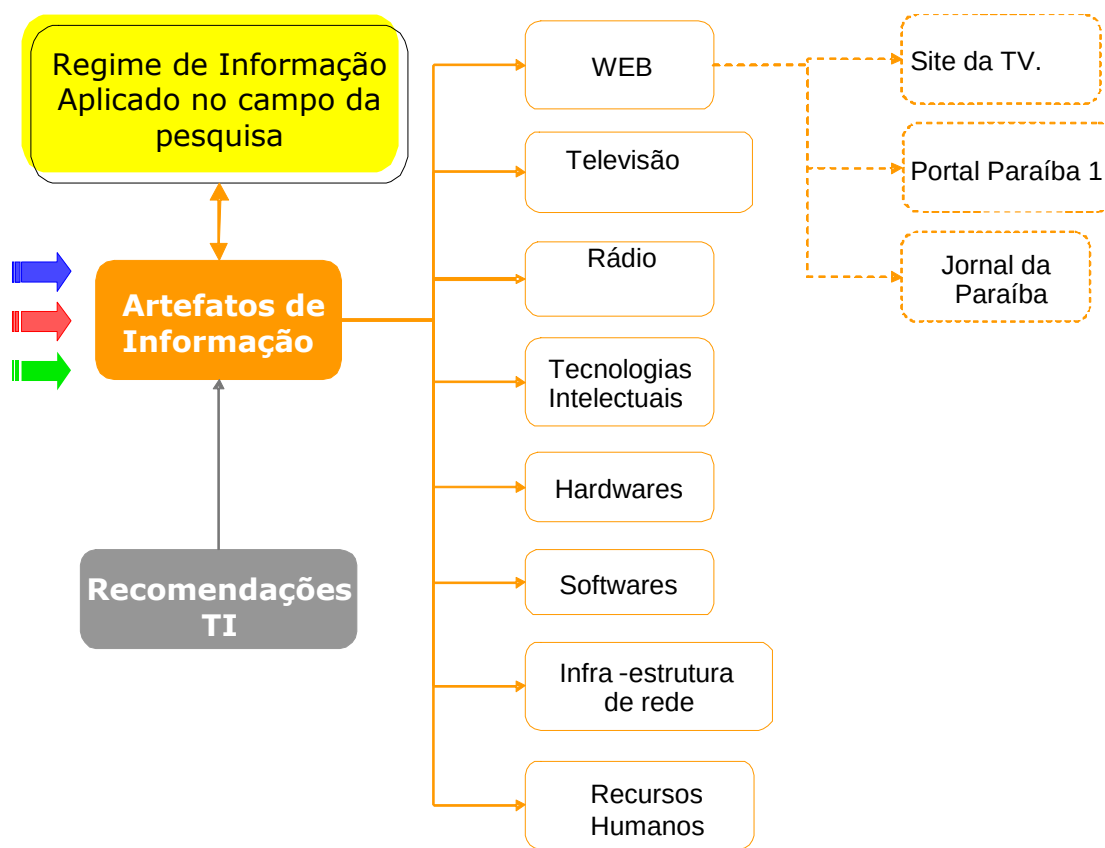


Figura 3 – Descrição dos Artefatos do Regime de Informação no campo da pesquisa
 Fonte: Adaptação do modelo de Delaia (2008)

A Rede Paraíba de Comunicação dissemina seus conteúdos informativos pelos canais de comunicação: Jornal impresso, pela televisão, rádio e internet, conforme apresentados na figura 3. Como Recurso web temos: o website da Tv. Cabo Branco (<http://jpb1.cabobranco.tv.br/>), o Portal Paraíba 1 (<http://www.paraiba1.com.br/>) e o jornal da Paraíba digital (<http://jornaldaparaiba.globo.com/>)

Os recursos computacionais que fazem parte da mediação tecnológica são: os softwares e hardwares. Pinto (2009) diz que a produção, armazenamento e acesso a informação depende da mediação tecnológica referida acima: o hardware e o software.

Segundo O'Brien (2001), os softwares podem ser classificados em software aplicativo e de sistemas. Os softwares aplicativos têm a função de executar as atividades para o usuário final, já o software de sistema tem o papel de gestão e apoio as operações dos sistemas e das redes de computadores.

Esses dois tipos de software ainda podem ser subdivididos em duas categorias. O software aplicativo em programa com finalidades gerais e específicas. E os software de sistema com finalidade de gerenciamento de programa e de desenvolvimento de sistemas.

O software aplicativo com finalidades gerais: são os programas que atendem a necessidade dos usuários finais na execução de atividades comuns. Cita-se como exemplo, os programas da Microsoft Office, entre outros.

O software aplicativo com finalidade específica, busca atender as necessidades de um grupo específico, uma empresa e outros campos. Estes softwares apóiam operações gerenciais, negócios, tomada de decisões; facilitam o processamento da disseminação da informação e do conhecimento e por fim elaboram trabalhos precisos e com qualidade.

A Rede Paraibana de Comunicação, possui software tanto aplicativo como o de sistema. No quadro abaixo 2, é observado esta classificação:

Tipos de Softwares Aplicativo			
APLICATIVO GERAL	FINALIDADE	APLICATIVO ESPECIFICO	FINALIDADE
BrOficce	Edição de texto	Easynews	Jornalismo
Corel	Edição de imagem	Cedoc	Software de indexação e recuperação
Firefox			
Ubuntu Studio (Linux)	Sistema operacional	Comodo	Antivírus
Debian 4 (Linux)	Sistema operacional	Kino	Gravação e edição de vídeo
		Flash (.flv)	compactação de vídeo
		Ponto R	Edição e disseminação
Tipos de Softwares de Sistema			
PROGRAMA DE GERECIAMENTO	FINALIDADE	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA	FINALIDADE
F5	Gestão de conteúdo em vídeo da TV	Java	Linguagem de programação
Apache -	Servidor web	SQL	Banco de dados
“Ponto R”	Gestão de conteúdo textual.	Mysql	Banco de dados

Quadro 2 – Recursos de Softwares
Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

É conveniente agora destacar em linhas gerais, os recursos de hardware. Para O'Brien (2001) afirma que são recursos que abrangem todos os dispositivos físicos utilizados no processamento de informação, ou seja, são objetos tangíveis. No caso dos sistemas de informação computadorizados, estes recursos são: sistemas de computadores – microcomputadores, computadores de médio porte e os mainframes; e os periféricos, dispositivos de entrada, saída e armazenamento secundário da informação.

Por trás dos hardware e software encontra-se ainda o recurso Infra-estrutura de rede que se apresenta em diferentes tipos de redes de telecomunicação. A rede remota, locais, redes interconectadas (internet, intranets e extranets) e as redes cliente/servidor.

As redes remotas são aquelas que abrangem uma ampla área geográfica, ou seja, uma rede que tem a capacidade de cobertura mundial, denominadas como redes de longa distância – WANs (Wide Área Network).

As redes locais conhecidas como LANs (Local Área Network), tem a sua cobertura limitada a uma área física de uma organização.

As redes privadas virtuais VPNs (Virtual Private Network) são utilizadas para estabelecer a segurança às intranets e extranets das organizações por meio do uso da internet que possuem um dispositivo que monitora o tráfego de informação entre uma rede de computadores e a Internet, proibindo o acesso de usuários não autorizados ou entrada de dados sem a prévia permissão, esse dispositivo é conhecido como *firewall*.

Nas redes cliente/servidor os computadores ou estações de trabalho do usuário final são interconectados a um servidor de rede que compartilham controles de aplicações, bancos de dados distribuídos entre outros recursos.

Na Rede Paraíba de Comunicação a estrutura da Rede é feita por cabeamento e Wi-fi pela empresa de comunicação Embratel. Dispõe também de uma rede privada - VPN.

2.4.3 Rede Paraibana de Comunicação em sua ação de Informação

Para Gonzalez de Gomez (2004) a informação como ação de Informação se manifestam através de três modalidades: ação de mediação; formativa e relacional.

A seguir, para melhor demonstrar a ação da informação no jornalismo, apresenta-se a figura 4, com os componentes do modelo de regime de informação de González de Gómes (DELAIA, 2008).

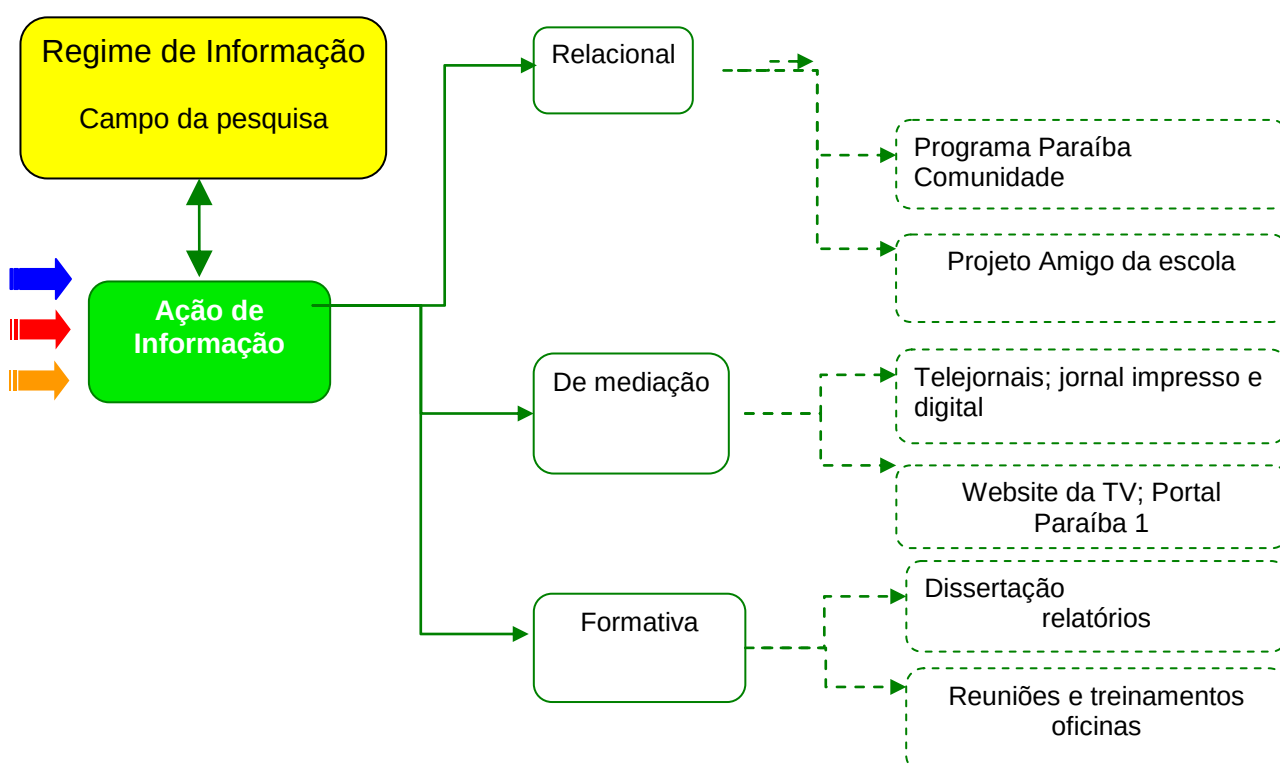


Figura 4 – Descrição das modalidades de Ações de Informação no campo da pesquisa
Fonte: Adaptação do modelo de Delaia (2008)

Aplicando as três modalidades citadas por Gonzalez de Gomez, o campo empírico da desta pesquisa, enquadra-se nessas ações, sejam elas:

- **Mediação** - dissemina informação por meio dos seus telejornais, jornal impresso / digital e pelo Portal com um grande potencial para influenciar comportamentos e gerar outra ação por parte do cidadão.

- **Relacional** - informação para intervir em outra ação. Programas de cunho sócio-cultural, como o programa Paraíba Comunidade (temas ligado a saúde, cultura, educação, segurança pública) e participação do projeto amigo da escola (trabalho voluntário em escolas públicas) , ou seja, está intrinsecamente relacionado a ações sociais.
- **Formativa** – Ações relacionadas de cunho formativo, realização de reuniões periódicas, treinamentos, produção de relatórios, tutoriais, abertura de espaço para pesquisadores no desenvolvimento de estudos acadêmicos.

Isso autoriza concluir que é evidente que os meios de comunicação da informação seguem a um regime de informação (modo de produção; padrão) para que o processo de gestão de informação, da criação até a sua disseminação, obedeça critérios pré-estabelecidos de padrões de qualidade.

2.5 POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO E A PROBLEMÁTICA DA ACESSIBILIDADE

A sociedade da informação dita como globalizada, democrática, onde se prega o direito e o livre acesso a informação é orientada por políticas de informação governamentais para uma maior inclusão dos indivíduos no mundo digital e no acesso as informações disseminadas pela internet. O problema do não acesso a informação é a exclusão do não poder saber, logo, não poder informar. Passamos para uma sociedade informatizada tanto no sentido conotativo e denotativo, porém, muitos estão as margens desta sociedade, sem ter recursos próprios para acender e usar a informação por meios das mídias digitais

Segundo Castells (2003, p. 203) isso permite afirmar que esta exclusão refere-se à desigualdade de acesso a internet:

A centralidade da internet em muitas áreas da atividade social, econômica e política equivale a marginalidade para aqueles que não têm acesso à ela, ou têm apenas um acesso limitado, bem como para os que são incapazes de usá-la efizcalmente. Assim, não surpreende que a proclamação do potencial da internet de como um meio de liberdade, produtividade e comunicação venha de par com a denúncia da “divisão digital” gerada pela desigualdade a ela associada. A diferenciação entre os que têm e os que

não têm Internet acrescenta uma divisão essencial às fontes já existente de desigualdade social [...]

A abordagem de Freire (2008) sobre a “Políticas de informação”, traz como ponto central, a ação de informação pública com vista à inclusão digital e social. Essa idéia chama atenção as desigualdades sociais no acesso, distribuição e capacidade de gerar informação, criando novas classes sociais baseadas no acesso desigual, que é tão marcante. Brennand (2002) acrescenta que é necessário perceber que a ampliação do acesso à informação e ao conhecimento é fator preponderante para a elevação do nível de oportunidades sociais em qualquer contexto, evitando que o processo de produção acelerado da informação tenha como consequência desencadeamento de desequilíbrios sociais.

Numa sociedade informatizada é imprescindível o acesso aos meios de comunicação. Não sendo mais concebível um cenário em que a informação seja restrita a determinadas classes sociais, seja ela “A”, “B” e “C” onde o direito a informação é de todo cidadão como dita a Constituição Brasileira no Art. 5º inciso XIV – “é assegurado a todos o acesso à informação”. Quando o acesso é limitado, esses potenciais utilizadores de informação são restringidos na sua capacidade de participação social.

No mundo contemporâneo da sociedade da informação ou sociedade em rede, o acesso a informação tem sido fundamental para o desenvolvimento econômico e social do mundo e deve ser tratado como um direito inerente do cidadão. O acesso à informação poderia ser mais democratizado com a aplicação de uma política de subsídios para a aquisição de equipamentos informáticos e conexão à Internet por parte de políticas públicas do Governo Federal, oferecendo também à instituições como bibliotecas, escolas públicas e centros comunitários, o uso do serviço da Internet àquelas pessoas que não podem pagar para ter acesso às informações digitais. Nessas políticas não deve só oferecer infra-estrutura e a conexão a internet como também deve contemplar a capacitação das pessoas para utilizar os meios de comunicação disponíveis em nossa sociedade, como recomenda Freire(2008).

A problemática do acesso ou não a informação, também está fortemente associado ao contexto socioeconômico e cultural de cada país. Segundo Guerreiro (2002) não há inclusão sem cultura. Dessa forma a cultura de determinado país em

suas políticas de informação deve promover a igualdade comunicacional e de oportunidades na acessibilidade a informação para todos, colocando em prática aquilo que já está nos planos de desenvolvimento da cultura e da educação para inclusão na sociedade da informação, compostos por metas, políticas e seqüência de ações para um determinado contexto. Partindo dessa análise, faz-se necessário alinhar os fatores críticos para alcançar a inclusão digital e social com os avanços tecnológicos, de tal forma que a sociedade possa usufruir e acompanhar esta evolução.

Outra questão importante diz respeito a necessidade de resolver os problemas relacionados com a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais para garantir uma Sociedade da Informação aberta a todos. A acessibilidade é um direito e uma forma de combate à info - exclusão. Vale destacar, o exemplo a ser seguido de inclusão digital que é dado pelo Jornal da Paraíba ao disponibilizar o todo o jornal em áudio para os deficientes visuais. Está pratica poderia ser utilizada por outros meios de comunicação, mas isso não acontece. No Brasil o Jornal da Paraíba é pioneiro neste projeto de inclusão.

Cumprе frisar, que boa parte da informação na nossa sociedade é criada e disponibilizada já no formato digital, ocasionado dessa forma a exclusão digital daquelas pessoas que não possuem infra-estrutura de equipamentos tecnológicos e a conexão a internet. O efeito disso é que a cada dia agregam-se novas páginas na web - *World Wide Web* (WWW). de caráter individual, de associações, de grupos, de instituições privadas, empresas de comunicação e órgãos governamentais. Fica claro que a informação até está disponível, porém como ter acesso? A problemática está na falta de recursos necessários para uma boa parte da sociedade.

Sobre este ponto Freire (2008 apud Associação Brasileira de Educação à Distância – ABED, 2006) afirma que 72% dos serviços do Governo Federal Brasileiro estão disponibilizados na rede mundial de computadores. Por outro lado, aumenta o número de pessoas que necessitam de informações e que possui dificuldades de acendê-las na rede mundial de computadores.

Segundo a UNESCO (2010) no uso da internet, o Brasil ocupa o primeiro lugar na América Latina e o quinto no mundo. Entretanto, o baixo percentual de utilizadores em relação à população total (71% dos brasileiros não utilizam o serviço) estando em 62º lugar no ranking mundial e em 4º na América Latina.

Pinto e Silva(2005) trata a inclusão digital relacionado a info- inclusão no âmbito empresarial, onde as empresas precisam também serem adaptadas e inseridas no mundo digital com os seus sites de relacionamento com os clientes reais e potenciais para tratar de negócios(e-business) e e-commerce (compras e vendas online).

Fica demonstrado que o impacto da internet com a disponibilização das informações, também trouxe para a realidade jornalística um novo paradigma de produção, edição e disseminação da informação. Sobre este respeito a Declaração de Berlim sobre Acesso Livre (2003) afirma que a Internet como o meio funcional emergente de difusão, capaz de modificar significativamente a natureza da publicação. A internet difunde a informação em larga escala, mas, no entanto a Web deve possuir atributos de sustentabilidade, interatividade e transparência com conteúdos livremente acessíveis, princípios estes, que dever ser observados pelos meios de comunicação.

Enfim, para que haja acessibilidade dos conteúdos em meio digital, é preciso que haja políticas de inclusão digital e que as mesmas sejam colocadas em pratica, tanto por parte das empresas privadas como para os órgãos públicos, diminuindo dessa forma a problemática info-exclusão tão marcante no contexto brasileiro.

2.6 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A informação é vista como ferramenta, objeto, recurso, poder, estratégica e algo valioso para os ofícios profissionais do bibliotecário, arquivista, advogados, gestores e entre outras profissões. Está relacionada a uma profissão, numa explicitação, a uma necessidade específica de qualquer indivíduo. Esta busca pela informação, surge primeiro da necessidade individual ou coletiva, mas para que sua necessidade seja saciada, a mesma deve ter passado por um processo, o qual chamamos de gestão da informação que consiste nas atividades da procura, identificação, classificação, processamento, armazenamento e disseminação. Partindo desse pressuposto, a gestão da informação para Valentim (2006, p.1) vem a ser:

[...] conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como estabelecer fluxos que garantem a informação necessária no tempo e no formato adequado, a fim de auxiliar na geração de idéias, soluções de problemas e tomada de decisão.

Torna-se evidente que a gestão da informação é um o conjunto de processos que gerencia a criação, classificação, armazenamento e disseminação com a finalidade que a informação cheguem às pessoas que necessitam dela e que as mesmas sejam utilizadas para atender as necessidade de quem a buscam, de tal maneira que processo da construção da informação, é necessário que ela atenda às seguintes características: precisão – informações devem ser de um alto padrão de precisão e sem erros; completa – conter todos os fatos relevantes para o atendimento das necessidades dos usuários; dirigida – a quem tenha a necessidade e para que utilidade terá a informação; em tempo – chegar ao usuário em tempo hábil para que surta efeito na sua necessidade; clara – ser apresentada com clareza, não mascarando entre fatos acessórios. Neste contexto Duarte et al (2007, p. 108) ressalta que “na atualidade, a gestão da informação tem o objetivo garantir que a informação seja gerenciada como recurso indispensável e valioso e que esteja alinhada com a missão e os objetivos do serviço de informação”.

Há de convir que a gestão da informação vai além desses processos. Freire (2008) interpretando a perspectiva Ponjuán Dante(1998) e Marchiori (2002), afirma que a gestão da informação deve incluir, em dimensões estratégicas e operacionais, os mecanismos de obtenção e utilização de recursos humanos, tecnológicos, financeiros, materiais e físicos para o gerenciamento da informação e, a partir disto, ela mesma ser disponibilizada como insumo útil, estratégico e relevante para indivíduos, grupos e organizações. Em certo sentido o gestor da informação deve criar estratégias para atrair para a sua organização os melhores recursos, tanto humano como tecnológico, de tal forma que possa desenvolver uma cadeia de recursos para melhor gerir as informações.

Ao referenciar o manual de gestão de serviço de informação editado pelo IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (1997), Marchiori (2002) acrescenta que a Gestão da informação pode ser considerada como um conjunto de processos que englobam atividades de planejamento, organização, direção, distribuição e controle de recursos de qualquer natureza, visando à racionalização e à efetividade de determinado sistema, produto ou serviço. A autora

ainda apresenta três enfoques dados da Gestão da Informação nas seguintes áreas: Administração, Tecnologia e na Ciência da Informação. Na administração o enfoque é na relevância das informações para a tomada de decisões e na última o enfoque é dado no estudo da informação relacionados aos comportamentos, criação, classificação, indexação, coleta, armazenamento, recuperação e uso.

A gestão da informação é dita como modelo de gestão complementar atuando diretamente ao fluxo formal da organização, aquilo que está explicitado. De modo similar, Valentim (2002 *apud* VALENTIM, 2004, p.155) permite afirmar que “a gestão da informação, portanto, trabalha essencialmente com os fluxos formais de informação”. Tendo também a gestão do conhecimento atrelada aos fluxos informais, aquilo que não está explicitado.(FADEL, et al, 2010). Isso permite afirmar que gestão da informação e do conhecimento caminham juntas, pois, sem o conhecimento prévio dificulta o entendimento no processo de comunicação da informação. Laudon (2004) diz que esta gestão do conhecimento aumenta a capacidade da organização de aprender com o seu ambiente e incorporar conhecimento a seus processos de negócios e acrescenta a conceituar como um conjunto de processos desenvolvidos para criar, armazenar, disseminar e aplicar o conhecimento.

Pinto e Silva (2005) apontam para um modelo sistêmico de gestão da informação que esta diretamente relacionada e que implica na *Gestão da Qualidade*, com o planejamento estratégico, com os processos organizacionais, sejam eles de gestão, de produção ou de implementação de tecnologias.

Pinto (2009) aponta que na Era da Informação a relação com o documento sofre modificações nunca vista antes, podendo perceber esta realidade na produção e uso da informação a convocar multiplicas dimensões através das mediações tecnológicas e de uma extrema volatilidade dos suportes digitais dentro de um contexto denominado meio digital, visto como meio eficaz e eficiente para armazenar, processar e aceder a informação de forma rápida e sem limitações físicas e espaciais. A autora ainda reforça a necessidade de uma intervenção sistêmica e integrada, partindo de uma sólida base teórica e centrada na informação.

Esta intervenção sistêmica e integrada é formulada por Pinto e Silva (2006) os quais representam um único ciclo de gestão da informação, vista num processo de gestão em sete fases, a seguir:

- I. Planejamento da gestão de informação
- II. Criação,Captura e Recolha

- III. Organização
- IV. Avaliação
- V. Armazenamento
- VI. Uso e disseminação
- VII. Manutenção e preservação

Em linhas gerais a Gestão da Informação tem o objetivo de assegurar que a informação seja gerida como um recurso indispensável e valioso e que esta, esteja alinhada com a missão e os objetivos da Organização. Nessa perspectiva Tarapanoff, 2001, p.44) afirma que o principal objetivo da GI é, portanto, “identificar e potencializar os recursos informacionais de uma organização e sua capacidade de informação ensiná-la a aprender e adaptar-se às mudanças ambientais”.

De certa forma, considerando que as mudanças ambientais atingem as organizações e estas devem procurar adaptar-se às ocorrências internas e externas que podem alterar as necessidades de informações a todos os níveis da organização, no entanto, com isto a gestão da informação têm o papel de facilitador para gerir inconstâncias informativas, responder com mais rapidez as necessidades de informação centrando-se como objeto fundamental nas soluções e na satisfação dos clientes, e ainda podem proporcionar redução de custos, relatórios precisos e tomadas de decisão com menores riscos.

2.6.1 Modelos de Gestão de Informação

A importância da gestão da informação é fundamentada na necessidade da organização de reduzir e amenizar incertezas, criadas pela falta de informação para realizar as ações organizacionais, como tomada de decisão e solução de problemas, e reduzir equívocos gerenciais (CHOO, 1998). Estes equívocos podem ser gerados pela ambigüidade das informações recebidas e pela sua desorganização.

Choo (1998) vem acrescentar no seu modelo de Gestão da informação (figura 5), envolvido por quatro modos de gestão, são eles: Gestão de Recursos Informacionais; Gestão de políticas informacionais; Gestão da tecnologia da informação; Gestão de processo informacionais.

Para Choo (1998, p.24), a gestão da informação se dá num processo cíclico através de sete etapas distintas, porém inter-relacionadas:

- I. Identificação de necessidades informacionais;
- II. Aquisição de informação;
- III. Organização e armazenagem de informação;
- IV. Desenvolvimento de produtos informacionais e serviços;
- V. Distribuição da informação;
- VI. Uso da informação;
- VII. comportamento adaptativo.

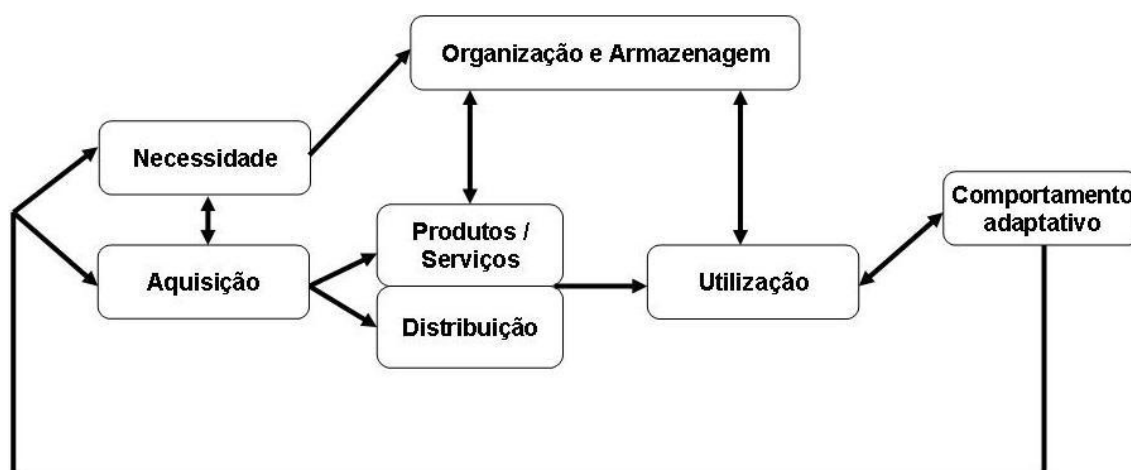


Figura 5: Ciclo da Gestão da Informação
Fonte: Choo (1998)

Moraes, et al (2006) apresenta o modelo clássico na figura 6, iniciando o processo de gestão da informação com a determinação das necessidades de informação por parte do utilizador. Line (1974) interpretado por Sanz Casado (1994), define que a necessidade de informação é aquilo que o indivíduo deve possuir para seu trabalho, pesquisa e educação. Para Havelock (1979), na análise de Sanz Casado (1994), as necessidades são mensagens muito significativas no Sistema Humano que se modificam em forças dinâmicas encarregadas de criar um estado de instabilidade no indivíduo. Em seguida vem a forma que a informação é obtida, seu processamento, canais de distribuição e por fim a sua utilização.

O uso da informação está associado intrinsecamente às necessidades informacionais dos utilizadores. Essa necessidade de informação é fundamental

para o ser humano quanto às necessidades humanas definidas por Maslow, que são as de: alimentação, moradia, segurança, amor, auto-estima e auto realização. Pode-se observar que as necessidades de informação não são uniformes, ou seja, cada indivíduo tem as suas necessidades, diferenciando-as conforme as crenças, idade, sexo, grau de escolaridade, profissão, classe social etc.

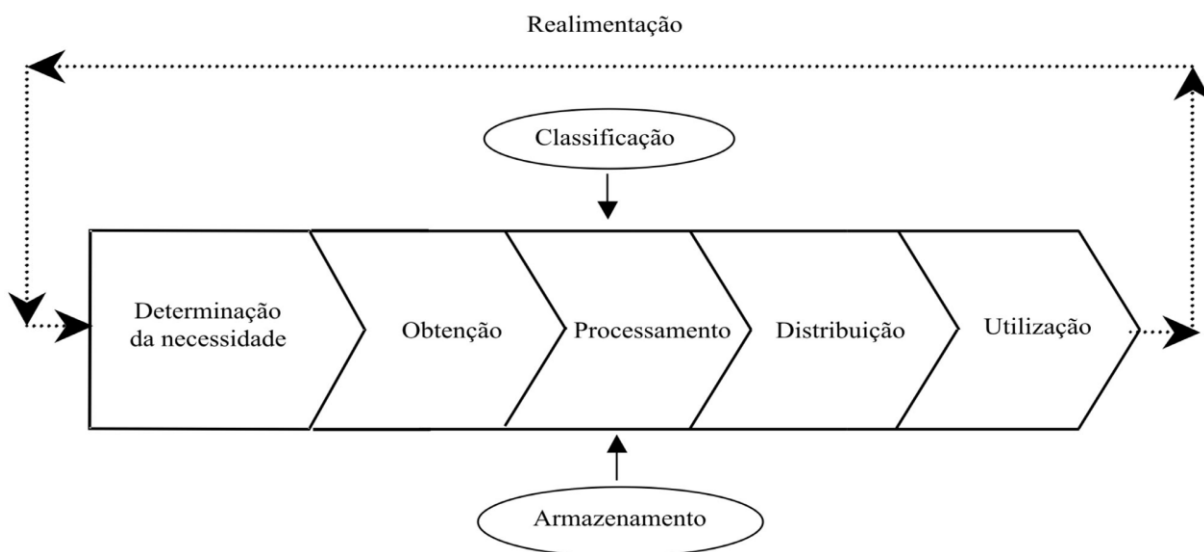


Figura 6 - Processo de Gestão da Informação
Fonte: Moraes, et al.(2006)

De modo similar Silva (2006) ao fazer referências ao contexto institucional e organizacional trata as principais fases do ciclo/fluxo informacional e comunicacional em quatro etapas, a seguir na figura 7.



Figura 7- Estudo científico da Gestão da Informação
Fonte: Silva (2006)

Silva (2006) ainda descreve essas etapas da seguinte forma: na produção, pode-se considerar as atividades de consulta a fontes de informação; introdução dados; edição; digitalização. No Tratamento Técnico é realizada a aferição dos critérios de classificação e de indexação. Já no Registro e guarda/Memória cabe a inserção de Informação e Meta-informação (descritiva, técnica, preservação...) e por fim a comunicação/Uso, quando a informação é comunicada e utilizada por algum meio, seja pela internet, intranet, livros, impressa...

Davenport (1998, p.173) define o gerenciamento da informação como "um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento".

O modelo de processo genérico desenvolvido por Davenport (1998, p.174) visto na figura 8, se aplica a muitos métodos específicos de informação. Tal modelo compreende quatro etapas:

- I. Determinação das exigências;
- II. Obtenção;
- III. Distribuição;
- IV. Utilização.



Figura 8- O Processo de Gerenciamento da Informação
Fonte: Davenport, 1998

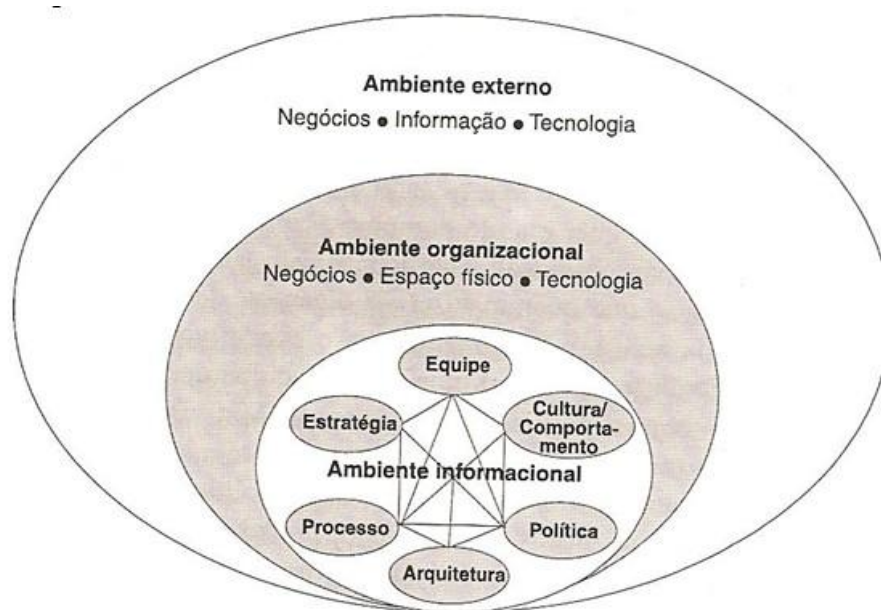


Figura 9 - Modelo Ecológico para a Gestão da Informação
Fonte: Davenport, 2002

Davenport (2002) representa nesta figura 9 os três ambientes envolvidos na gestão da informação: o ambiente informacional, o organizacional e o externo. Dentre esses ambientes pode-se destacar o ambiente informacional, o qual se subdivide em seis componentes:

- Processo Informacional:** apresenta-se os processo de construção da informação, as fases de como o trabalho é desenvolvido.
- Arquitetura Informacional:** Refere-se a forma que a informação é organizada e apresentada, compreendendo o design estrutural, o layout, recursos de busca e as formas de navegação de um *websites*, intranets e sistemas de informação.
- Política Informacional:** definição das diretrizes para o gerenciamento e uso das informações, pode-se incluir o regime da informação adotado pela organização.
- Estratégia Informacional:** define: os tipos de informação a serem priorizados pela empresa e a sua utilidade;
- Comportamento Informacional:** baseia-se na forma como as pessoas lidam com a informação, no processo de criação, busca, compreensão, utilização, e disseminação da informação.

- f) **Cultura Informacional:** Compreende-se aqui os valores, as crenças e os comportamentos de um grupo em relação à informação, dentro de uma organização.

McGee e Prusak (1994, p. 108) desenvolveram um modelo genérico de gerenciamento da informação apresentado na figura 10 que envolve as seguintes etapas:

- I. Identificação de necessidades e requisitos de informação;
- II. Coleta/Entrada de informação;
- III. Classificação e Armazenamento de informação/Tratamento e Apresentação da informação;
- IV. Desenvolvimento de produtos e serviços de informação;
- V. Distribuição e Disseminação de informação e;
- VI. Análise e Uso de informação.

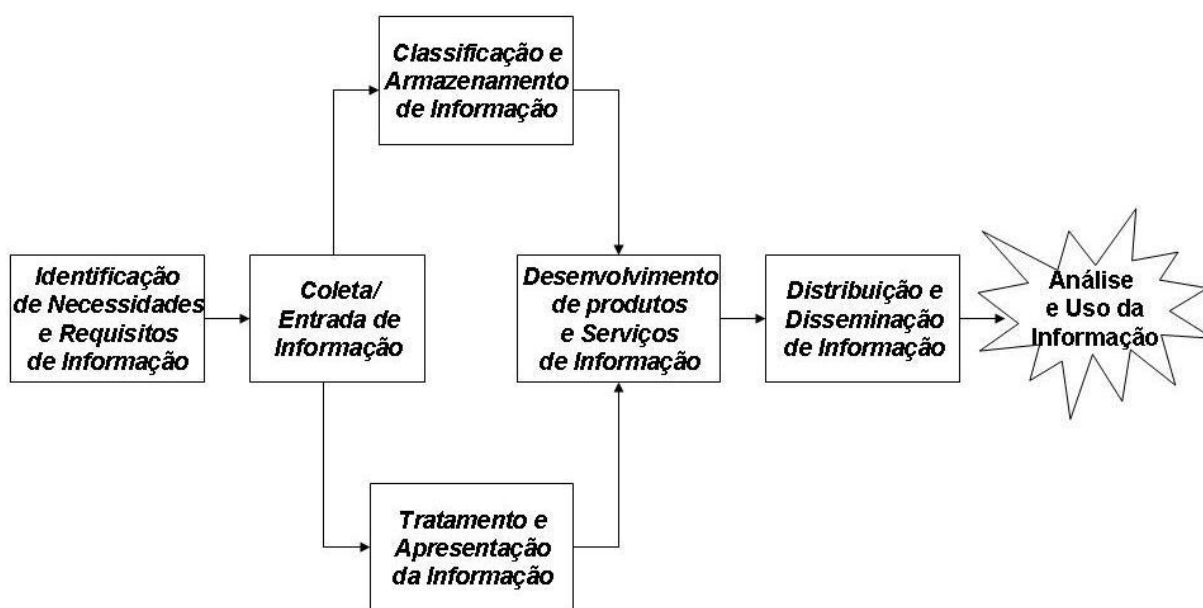


Figura 10 - Tarefas do processo de Gerenciamento de Informações
Fonte: McGee e Prusak (1994)

McGee & Prusak (1994) acentua que numa economia onde a informação tem papel importante, a concorrência entre as organizações é fortemente influenciada por sua capacidade de adquirir, tratar, interpretar e utilizar a informação de forma eficaz.

CHOO	MORAIS	DAVENPORT	McGee e Prusak
1) Identificação de necessidades informacionais;	1) Determinação da necessidade	1) Determinação das exigências	1) Identificação de necessidades e requisitos de informação;
2) Aquisição de informação;	2) Obtenção	2) Obtenção;	2) Coleta/Entrada de informação;
3) Organização e armazenagem de informação;	3) Processamento		3) Classificação e Armazenamento de informação/Tratamento e Apresentação da informação;
4) Desenvolvimento de produtos informacionais e serviços;	-----		4) Desenvolvimento de produtos e serviços de informação;
5) Distribuição da informação;	4) Distribuição	3) Distribuição;	5) Distribuição e Disseminação de informação;
6) Uso da informação.	5) Utilização	4) Utilização.	6) Análise e Uso de informação.

Quadro 3 - Agrupamento dos Modelos teóricos de Gestão de Informação.

Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

No quadro 3, observa-se que na primeira etapa, a principal característica é a determinação das necessidades do utilizador, vista sobre a visão de todos autores. Na segunda etapa há também consenso entre Choo, Morais e Davenport que relaciona com a aquisição/obtenção da informação. Já não terceira etapa Choo, Morais, McGee e Prusak trata do processamento e tratamento da informação. Davenport faz um pulo da parte do processamento e já apresenta nesta terceira etapa a distribuição da informação. A fase de Desenvolvimento de produtos informacionais e serviços é apresentada somente por Choo, McGee e Prusak, onde os mesmos apresenta a mesma ordem para a Distribuição da informação. No fim do ciclo todos colocam a fase do uso da informação.

A informação produzida na Rede Paraíba de Comunicação passa pelo ciclo da produção informacional como mostra na figura 11, pertencendo no todo como processo de Gestão da Informação jornalística, como podemos ver na figura abaixo:

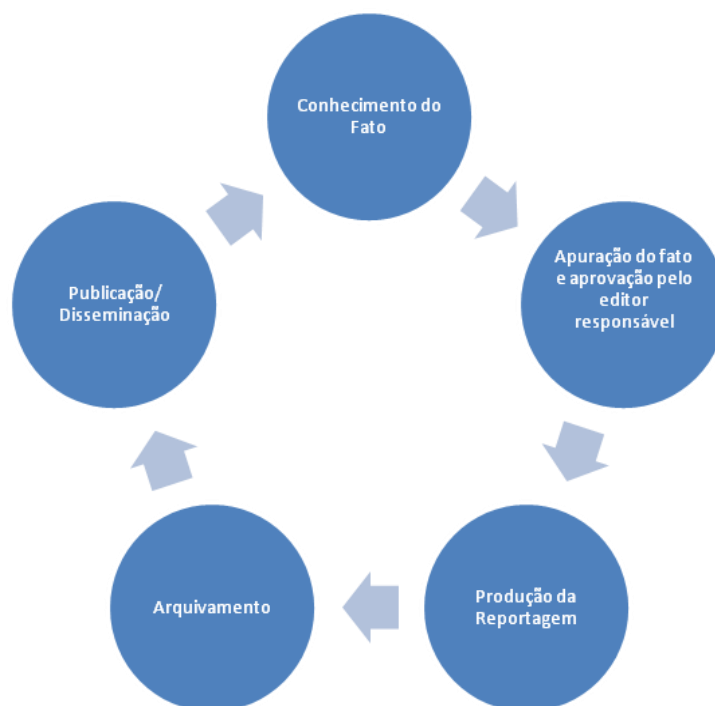


Figura 11 – Ciclo da Gestão da Informacional na Rede Paraíba de Comunicação
Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

Normalmente, o processo de produção de uma matéria jornalística se divide em cinco fases: conhecimento do fato, a elaboração da pauta (escolha do assunto) com todos os dados das fontes, o que se trata, endereço, a quem procurar, ou seja, na pauta é preciso ter o maior número de informações sobre o fato. Na segunda fase vem a apuração (verificação dos fatos e de provas) e a aprovação pelo editor responsável. Na terceira fase segue-se para a produção em si da reportagem (redação, organização das idéias transformando-as em texto, ilustrando com vídeos e passando para áudio de acordo com o canal que será utilizado). A conclusão dessa fase é a edição (correção e revisão). Antes da matéria ser disseminada ela é armazenada no servidor da Rede. Por fim estando pronta a reportagem segue-se para a sua publicação/ disseminação (veiculação dos conteúdos nos canais de comunicação rádio, TV, e internet).

Em uma última análise sobre o processo da gestão da informação, dentre os modelos apresentados, o que mais se adéqua a Rede Paraíba de Comunicação é o modelo de McGee e Prusak (1994), citado acima com as suas especificações na figura 10 e no quadro 3, observando com mais precisão as etapas de classificação e armazenamento de informação / tratamento e apresentação da informação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nas sessões anteriores foram apresentadas as concepções necessárias para um melhor entendimento sobre o contexto da Gestão da Informação, com o propósito de analisar os recursos informacionais com o objetivo de construir diretrizes para uma estratégia de Gestão da Informação em meio digital da Rede Paraíba de Comunicação.

O Percurso metodológico dado neste trabalho de pesquisa envolve um conjunto de etapas e técnicas para se chegar ao determinado fim. Essa investigação científica se insere na área das Ciências Sociais Aplicadas e no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação da Universidade do Porto. Assume um caráter descritivo, porque busca a descrição das características dos recursos informacionais do campo da pesquisa. A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. (GIL, 1991).

Segundo Rudio (2003), o pesquisador utiliza a pesquisa descritiva para conhecer e interpretar a realidade, sem nela intervir para modificá-la. O autor ainda destaca que:

[...] a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Estudando o fenômeno, a pesquisa descritiva deseja conhecer a sua natureza, sua composição, processos que o constituem ou nele se realizam. (RUDIO, 2003, p.71)

Ao abordar os Editores responsáveis por cada objeto no campo da pesquisa, foi descrito os canais de comunicação digital da Rede Paraíba de Comunicação, pode-se considerar como objetos da pesquisa: Website da Televisão Cabo Branco, Jornal da Paraíba digital e o Portal Paraíba, com fins de responder aos objetivos específicos da pesquisa que são de identificar os recursos informacionais de organização e comunicação digital; e a descrição do processo da gestão da informação desde a sua criação, armazenamento e a sua disseminação.

3.1 CAMPO DA PESQUISA

O Campo da Pesquisa é a Rede Paraíba de Comunicação, Localizada na cidade de João Pessoa/PB - Brasil. Atualmente, produz cinco telejornais pela televisão Cabo Branco e Paraíba filiais da Rede Globo de Televisão, é detentora do Portal Paraíba 1, do Jornal da Paraíba, e das rádios Cabo Branco FM e Paraíba FM. Sua programação e produção é diversificada, de modo a atingir um público de ampla faixa etária e de várias classes sociais.

A Rede Paraíba de Comunicação possui televisões afiliadas a Rede Globo de Televisão que é líder de mercado em termos de audiência e qualidade. Sua programação alcançou altos níveis de audiência, visibilidade e qualidade compatíveis com o padrão Globo e por meio da equipe de jornalismo, está sempre trazendo informações em primeira mão do que está acontecendo no Estado da Paraíba.

Esta rede de comunicação se preocupa com a qualidade de sua programação e busca apoiar a educação, a cultura e a cidadania. Assim, é parceira em vários projetos Sócio-culturais em diversos segmentos e prática do chamado jornalismo comunitário, procurando adotar sempre ferramentas e procedimentos inovadores que lhe favorecem na competitividade.

Em julho de 2009 a Rede Paraíba de Comunicação avança com a tecnologia, utilizando um novo sistema de transmissão digital, melhorando a sua qualidade de recepção do sinal, transmissão de imagens com cores mais vibrantes e alta qualidade sonora no âmbito da Televisão.

Com fins de atender a necessidade de informação dos internautas, a Rede Paraíba de Comunicação investe em algumas práticas no jornalismo on-line: disponibilização seus telejornais na Web, migração do Jornal da Paraíba impresso para o formato digital e a criação do Portal Paraíba 1, os quais, como já foram ditos serão objetos de estudo nesta pesquisa, já que foco da pesquisa é a Gestão da Informação em meio Digital.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Considerando o objetivo proposto, a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso. O qual para Gil (1999) é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos e processos de forma que permita explorar situações reais. Com base nisto, cabe frisar os objetos de estudo em caso que são: Web site da TV., Portal Paraíba 1 e o Jornal da Paraíba digital. Partindo desse pressuposto procura-se ampliar de forma detalhada acerca do processo de Gestão de Informação digital desses objetos da Rede Paraíba de comunicação.

A investigação é realizada em campo, onde permite maior aproximação dos objetos e seus processos de gestão da informação em estudo. Santos (1999, p. 28-30) indica que: “a pesquisa de campo é a que recolhe os dados ‘*in natura*’, como percebidos pelo pesquisador. Normalmente esta pesquisa de campo se faz por observação direta, levantamento ou estudo de caso”. “Estudo de caso tem como características selecionar um objeto de pesquisa restrito, com o objetivo de aprofundar-lhe os aspectos característicos”.

O caráter do estudo é exploratório e descritivo, e quanto à natureza, como pesquisa de abordagem qualitativa. É descritivo uma vez que se propõe a investigar o processo de gestão de informação em meio digital, e seus recursos informacionais com foco nos aspectos de uma análise orgânico funcional dos processos organizacionais definindo os processos e os sub-processos, as atividades, os atores, os tipo de transações, a produção informacional; a análise sistêmica tecnológica (hardware, software); a identificação do regime de produção (modo de produção, juntamente com as políticas); o controle da produção, ciclo de vida da informação e a criação da meta-informação para representação dos conteúdos e finalmente a plataforma tecnológica/ digital.

Conforme Gil (1994) as pesquisas de níveis exploratórios são desenvolvidas com a finalidade de proporcionar uma visão geral, com aproximação a um determinado fato. Gil (1994, p. 44), ainda afirma que os estudos exploratórios têm por objetivo, “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

3.3 UNIVERSO DAPESQUISA

O universo da pesquisa é a Rede Paraíba de Comunicação constituído pelos seus canais de comunicação, sendo os mesmos objetos de estudo nesta pesquisa e pelos funcionários, denominados de atores que fazem parte do Jornalismo da Rede.

Abaixo na figura 12, consta o organograma da empresa, especificamente do Jornalismo para melhor esclarecimento da estrutura orgânica funcional.

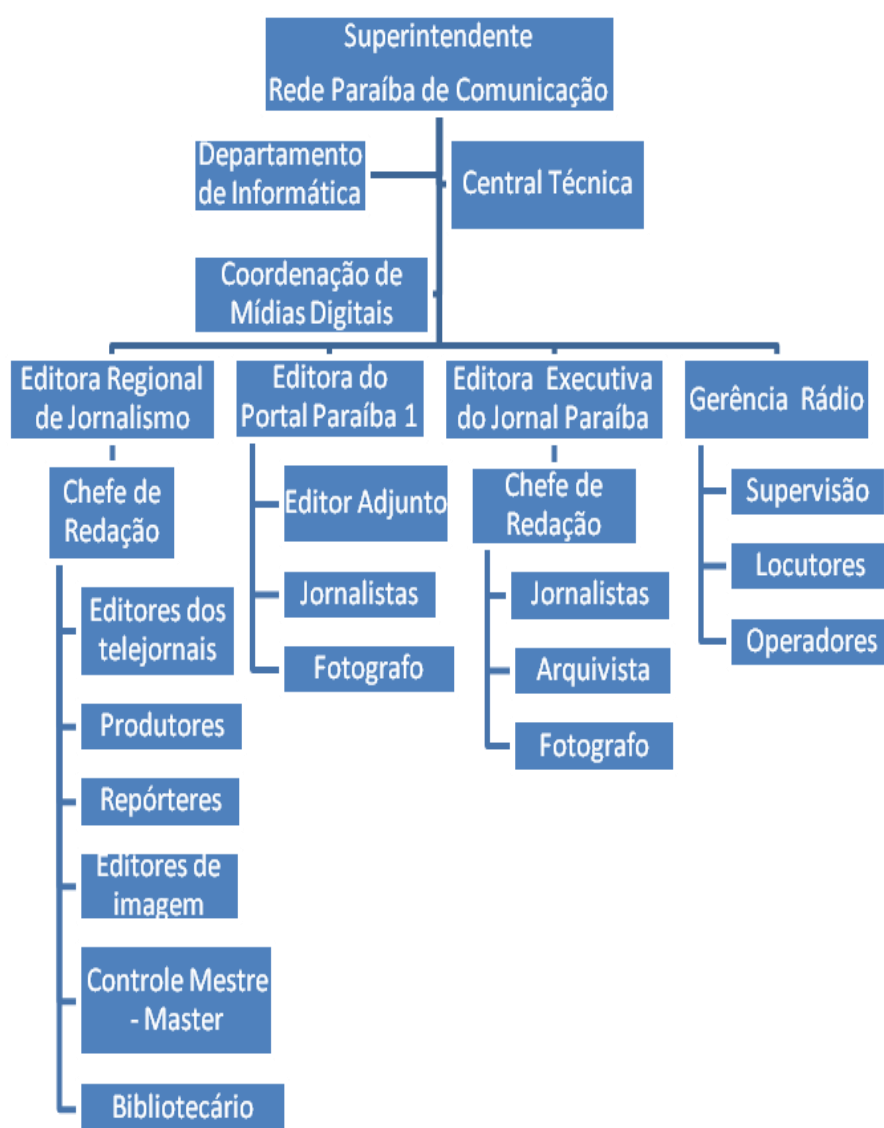


Figura 12 - Organograma Rede Paraíba de Comunicação

Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

Observa-se que a Rede Paraíba de Comunicação é composta por quatro canais de comunicação: Rádio, Televisão, Jornal e Portal. Nesta pesquisa foi decidido trabalhar somente com três canais: Televisão e Jornal e Portal. Abaixo no quadro 4, segue as funções e as atividades dos atores envolvidos na comunicação jornalística da Rede.

TELEVISÃO CABO BRANCO	
FUNÇÃO	ATIVIDADE
Editora Regional	Gerenciar toda a parte editorial do jornal
Chefe de Redação	Gerenciar a produção jornalística
Editores de texto	Monta a estrutura e a produção de texto do jornal
Produtores	Criação de pautas (Roteiro de reportagem), contactos para produzir as reportagens.
Repórteres	Apura os fatos in loco, produz seu texto e grava o off (áudio do texto)
Editores de imagem	Seleciona as melhores imagens para ilustrar o texto em áudio do repórter, para concluir a reportagem.
Controle mestre	Soma o tempo disponível para o jornal e no decorrer do jornal vai ajustando o seu termino.
Bibliotecário	Cuida da catalogação das imagens e armazenamento das mesmas. Auxilia também na produção jornalística quando os editores necessitam de imagens de arquivo.
Cinegrafista	Responsável pelo registro das imagens da notícias
PORTAL PARAÍBA 1	
FUNÇÃO	ATIVIDADE
Editora do Portal	Cuida da gestão financeira e recursos humanos. Na parte editorial faz a avaliação e aprovação dos conteúdos disponibilizados no Portal.
Editor Adjunto	Trata das questões relacionadas a criação de pautas (matérias a ser produzidas), revisão de textos e da gestão de conteúdos já disponíveis no Portal.
Jornalista	Apura os fatos in loco, produz o texto para publicação.
Fotógrafo	Captura as imagens para ilustrar a matéria.
JORNAL DA PARAÍBA DIGITAL	
FUNÇÃO	ATIVIDADE
Editora executiva	Gerencia toda a parte Editorial
Chefe de Redação	Gerencia todo o processo de produção e disseminação.
Jornalista	Apura os fatos in loco, produz o texto para publicação.
Arquivista	Responsável pela catalogação das fotografias e de armazená-las no banco de dados. Auxilia aos editores a ilustrar as páginas do jornal.
Fotógrafo	Captura as imagens para ilustrar a matéria.
Diagramadores	monta o corpo das páginas
Artefinalista	trata as fotos e gera o arquivo para a gráfica
Operador web	cadastramento e atualização do site

Quadro 4 - Funções e as atividades dos profissionais da Rede

Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

3.4 COLETAS DE DADOS

A seleção e a utilização de instrumentos para a coleta de dados em uma investigação devem estar direcionadas ao problema em estudo, e adaptado à avaliação das variáveis (LAKATOS e MARCONI, 1995).

Nesta pesquisa a coleta de dados é realizada por levantamento de dados no local onde os fatos ocorrem. Utilizando como método a observação direta nos objetos pesquisados – possuem um nível operacional servindo para fase descritiva da investigação nos recursos de informação.

Os dados coletados nesta pesquisa provêm de muitas idas e vindas a Rede Paraíba de Comunicação. Através da “observação”, passa-se a observar in loco as pessoas, compartilhar suas atividades, conversas informais entre funcionários do jornalismo, e análise dos objetos em estudo: web site da TV., Portal e Jornal da Paraíba.

Desta forma, buscamos a combinação de técnicas de coleta de dados onde se inclui a entrevista não estruturada e a observação direta sistemática. As entrevistas foram realizadas com os Editores responsáveis pelo Portal Paraíba 1, pelo Jornal da Paraíba e pela Editora Regional da Tv. Cabo Branco no tempo que foi se desenvolvendo a pesquisa, compreendendo um período de 5 meses (Janeiro até junho de 2011).

A observação direta, segundo D’ascensão (2001), consiste na verificação in loco de tudo o que acontece no ambiente em que se desenvolve o processo em estudo, de forma sistemática e planejada, possibilitando a identificação de "gargalos" e pontos críticos, devendo ser utilizada quando há a necessidade de conhecer o ambiente no qual se desenvolve o processo em análise e quando há necessidade de verificar e validar as informações obtidas com a utilização de outras técnicas de levantamento de dados.

Nesse contexto, observação direta e descritiva fará parte neste processo, com fins de detectar a forma como está sendo gerida a produção e disseminação da informação e os recursos utilizados para produzir, armazenar e disseminar.

4 ANÁLISE DESCRITIVA NO CAMPO DA PESQUISA

4.1 WEB SITE TV. CABO BRANCO

A TV. Cabo Branco entrou no ar em caráter experimental em outubro de 1986, transmitindo o sinal da Rede Bandeirantes. Seu primeiro jornal, Câmara Sete, foi levado ao ar em horário semelhante ao atual JPB 2º edição. Três meses depois, na virada do ano de 1986 para 1987, à meia-noite, a Tv Cabo Branco passou a transmitir regularmente a programação da Rede Globo. O primeiro telejornal local foi ao ar já no dia 1º de janeiro de 1987, quando a jornalista Edilane Araújo apresentou o JCB (Jornal da Cabo Branco) 1ª edição.

Segundo dados da TV. Cabo Branco, a evolução da televisão passou por fases históricas, em 1965 a transmissão era analógica; em 1969 passa para transmissão via satélite; 1972 para a cores e em 2007, vem o grande avanço para a transmissão digital, que melhorou a qualidade da imagem, eliminando qualquer tipo de ruído, interferência, com cores mais vibrantes, o som mais puro e envolvente. Este avanço chega até a web e aos meios portáteis. A programação da televisão podem ser vista em vários objetos móveis . Na figura 13 abaixo, esta evolução é representada.



Figura 13 – Evolução da televisão
Fonte: www.cabobranco.tv.br

A transmissão analógica da televisão ficou no passado, com aplicação das novas tecnologias, avança-se na transmissão digital. Antes era tudo em preto e branco, posteriormente vieram as cores e em quatro décadas tudo mudou. Os

equipamentos e suportes evoluíram, hoje são sofisticados, compactos, dotados de recursos. A qualidade das imagens digital não tem comparação. Tanta tecnologia deu agilidade ao jornalismo. Neste segmento carrega em si áudio e vídeo de alta definição, que podem ser recebidos por aparelhos de TVs, como também aparelhos portáteis como minitvs, Telemóveis, pen TVs e notebooks.

Com todos estes recursos de mobilidade, podemos ainda acrescentar a mediação da televisão pelo seu website, no qual, os internautas podem acender a toda programação dos telejornais diários.

Abaixo segue os cinco telejornais produzidos pela Tv Cabo Branco.



O *Bom Dia Paraíba* é exibido de segunda à sexta-feira, a partir das 06h30 com as notícias e os fatos e eventos mais importantes das últimas horas.

Figura 14 – Logomarca Bom Dia Paraíba.
Fonte: www.cabobranco.tv.br



O *JPB 1ª Edição* traz, de segunda a sábado, a partir das 12h00, as principais notícias do dia na política, na economia, e na cultura, além dos fatos policiais e de quadros especiais sobre saúde, emprego e cidadania.

Figura 15 – Logomarca JPB 1ª Edição.
Fonte: www.cabobranco.tv.br



O *JPB 2ª Edição* é levado ao ar de segunda a sábado, às 18h55, com as notícias mais importantes do dia, mais os desdobramentos e os eventos que interessarão à comunidade durante as próximas horas.

Figura 16 – Logomarca JPB 2ª Edição.
Fonte: www.cabobranco.tv.br



O *Globo Esporte* transmite, a partir das 12h30, as novidades do esporte na Paraíba, além de entrevistas, reportagens e matérias especiais sobre as modalidades esportivas.

Figura 17 – Logomarca Globo Esporte.
Fonte: www.cabobranco.tv.br



O *Paraíba Comunidade* é apresentado aos domingos às 7h00 e traz reportagens especiais sobre os talentos, os costumes e a cultura de nossa gente.

Figura 18 – Logomarca Paraíba Comunidade.
Fonte: www.cabobranco.tv.br

A seguir na figura 19 apresenta-se a primeira interface do site da televisão. No momento passa por um período de melhorias para melhor servir a comunidade, porém encontra-se em seu funcionamento normal.



Figura 19 – Primeira página do site Tv Cabo Branco
Fonte: www.cabobranco.tv.br

A idéia da criação do site, surgiu devido a inevitável modernização e mobilização dos dados. Com o advento de dispositivos portáteis, redes sem fio, e a demanda cada vez mais crescente pela busca da informação em meio digital, levou a TV. Cabo Branco a um passo natural a disponibilizar os telejornais na Internet.

Em um mundo cada vez mais conectado a prioridade é a acessibilidade. Então é possível alcançar cada vez mais pessoas, informando e levando a notícia em qualquer lugar, e o mais importante, em qualquer horário. A vantagem do conteúdo web em repositório é exatamente essa facilidade de acesso e a recuperação das reportagens, sabendo que encontrará em qualquer momento. O site oferece conteúdo retroativo e todas as matérias que foram exibidas nos telejornais da Tv Cabo Branco tão logo sejam exibidas na rede.

Antes das reportagens serem disponibilizadas no site, passa-se por um tratamento técnico, no qual as matérias são editadas individualmente pelo Departamento de Informática e posteriormente enviadas ao jornalismo para que esses façam a descrição de cada matéria e o assunto abordado. Pode-se considerar esta etapa como a indexação e resumo. Nesta etapa é necessário se ater ao modo de comunicação usado, as palavras que vão representar a reportagem, agregando a linguagem jornalística ao uso de imagens é vital para despertar a curiosidade do internauta e por consequência o interesse em saber mais.

No campo do tratamento da informação, o termo indexação é conceituado como um processo intelectual que consiste em indicar o conteúdo temático de um documento, mediante a atribuição de um ou mais termos (ou códigos). Indexação é, portanto, a representação do conteúdo temático dos documentos através do uso de uma terminologia. A indexação é considerada por muitos autores como uma das mais importantes atividades num sistema de recuperação de informações. Para Pereira (2006, p.20), o processo de indexação consiste em identificar e representar o conteúdo intelectual de um documento e traduzir a análise do assunto para uma linguagem específica.

Os arquivos são compostos por vídeos em formato.flv e imagem estática em .jpg, têm formatos compactados e por natureza ocupam pouco espaço no servidores de armazenamento usado para este fim.

O armazenamento é permanente, desde o dia 28/05/2007 em três discos rígidos, com capacidade de 1TB, com estimativa de armazenamento de 2 a 3 anos de imagens. Este servidor assim que chegar seu limite será substituído por outro

com o dobro dessa capacidade. Já há uma previsão de troca para o primeiro semestre de 2011.

Todo o telejornal transmitido pela televisão é disponibilizado no site diariamente, separando pelo nome do programa e pela data de exibição como vê na figura 17 abaixo. Com um simples clique sobre a imagem das notícias o internauta pode assistir os vídeos.



Figura 20 – Página do JPB 1ª edição
Fonte: www.cabobranco.tv.br

Verifica-se que os internautas podem consultar as reportagens diárias no repositório que vem sendo alimentado até o presente. Na figura 21, demonstra a ferramenta de busca. A recuperação das reportagens é realizada pelo calendário com marcações de datas desejadas ou por palavras-chaves. A recuperação é rápida e eficaz. Pode-se melhorar com a implantação dos operadores Booleanos para restringir amplitude da pesquisa, de tal forma que o sistema de busca possa combinar os termos da pesquisa com os operadores and, or e not, respectivamente, e, ou e não.



Figura 21 - Ferramenta de busca web site TV.
Fonte: www.cabobranco.tv.br

Numa pesquisa realizada no dia 19 de maio de 2011 com o termo **crime**, os primeiros resultados apresentados são:

- 18/05/2011 - Caso Aryane
- Estudante acusado do **crime** será levado a júri popular.
- 16/05/2011 - **Crime** bárbaro
- Homem mata ex-mulher, enteada e vizinha e depois tenta se matar.
- 14/05/2011 - Prisão em Campina
- 2 homens foram presos acusados de cometer **crimes** conhecidos como "saidinha de banco".
- 13/05/2011 - **Crime**
- Adolescente foi morto em Campina Grande.

Face ao exposto, conclui-se que os resultados apresentados demonstram que o termo **crime** pode ser encontrado tanto na retransmissão (nome) da notícia como na sua descrição, ou seja, onde aparecer o termo, é feita a recuperação. Vale ressaltar que as notícias recuperadas são ordenadas pela sua data de exibição.

Abaixo na figura 22 constam os links para os demais veículos da Rede e para os programas que fazem parte da televisão.



Figura 22 – Links para outros programas, jornal e rádios da rede.
Fonte: www.cabobranco.tv.br

É conveniente destacar que nos telejornais da TV. Cabo Branco é comum a participação dos telespectadores por e-mail ou pelas redes sociais, com o envio de fotos e vídeos para servir de material nas produções dos jornais. Desse modo verifica-se que há uma participação ativa. Não são raros os momentos em as mídias sociais são utilizadas para informar a sociedade os fatos correntes. As novas mídias chegam para somar, tornando ferramentas para melhorar o jornalismo e aumentar a interatividade com o público.

4.1.1 Descrição da Gestão de Conteúdo no Site TV. Cabo Branco.

A gestão de conteúdos dos vídeos, na linguagem técnica de Jornalismo, denominados de VT (= "videotape" ou videoteipe), inicia-se com a gravação remota do telejornal quando é transmitido ao vivo pela televisão, tendo auxílio do programa View, desenvolvido pela própria empresa.

Para a edição e exportação dos vídeos é utilizado o programa Kino. Tem como vantagem, a sua fácil utilização, desenvolvido em plataforma Linux, sendo assim um software livre e dispõe de vários recursos que atende a necessidade para este processo no Departamento de Informática, o qual é responsabilizado pela gravação dos telejornais, edição, e disponibilização dos vídeos no site.

Na figura 23, abaixo, representa-se a tela principal do Kino



Figura 23- Tela inicial do programa Kino
Fonte: TV.Cabo Branco

A seguir a figura 24 representa o programa de captura de vídeo no momento que está sendo exibido o vídeo (gravação).



Figura 24 – Tela do Kino no momento da gravação do vídeo
Fonte: TV.Cabo Branco

Os vídeos capturados são "cortados" editados e salvos na seguinte ordem de classificação: emissora, programa, data e formato EX.: 1_2_20110407.flv (video) 1_2_20110407.jpg (foto)

Vídeos já capturados(gravados). No formato bruto em qualidade HD (alta definição)

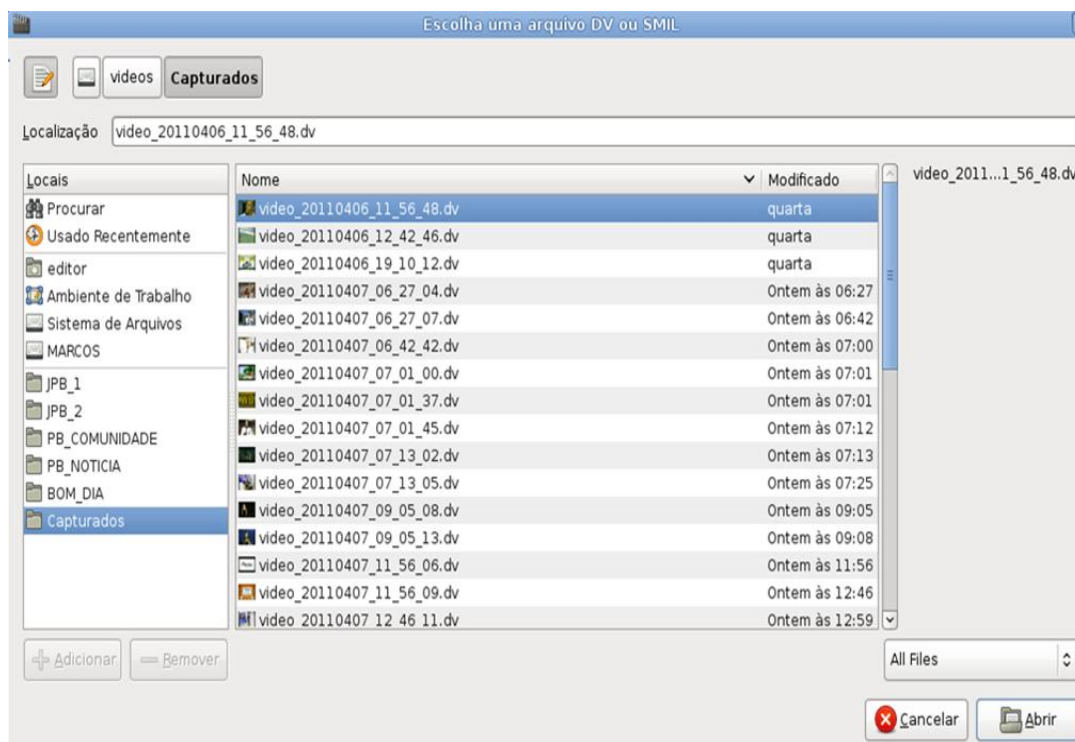


Figura 25 – vídeos capturados
Fonte: TV.Cabo Branco

Na figura 26, passa-se para a parte que o vídeo é cortado (editado) nas sequências das reportagens exibidas no telejornal. Os vídeos são divididos em partes de acordo com a reportagem que vai ao ar na televisão para serem postos no *website* da TV.

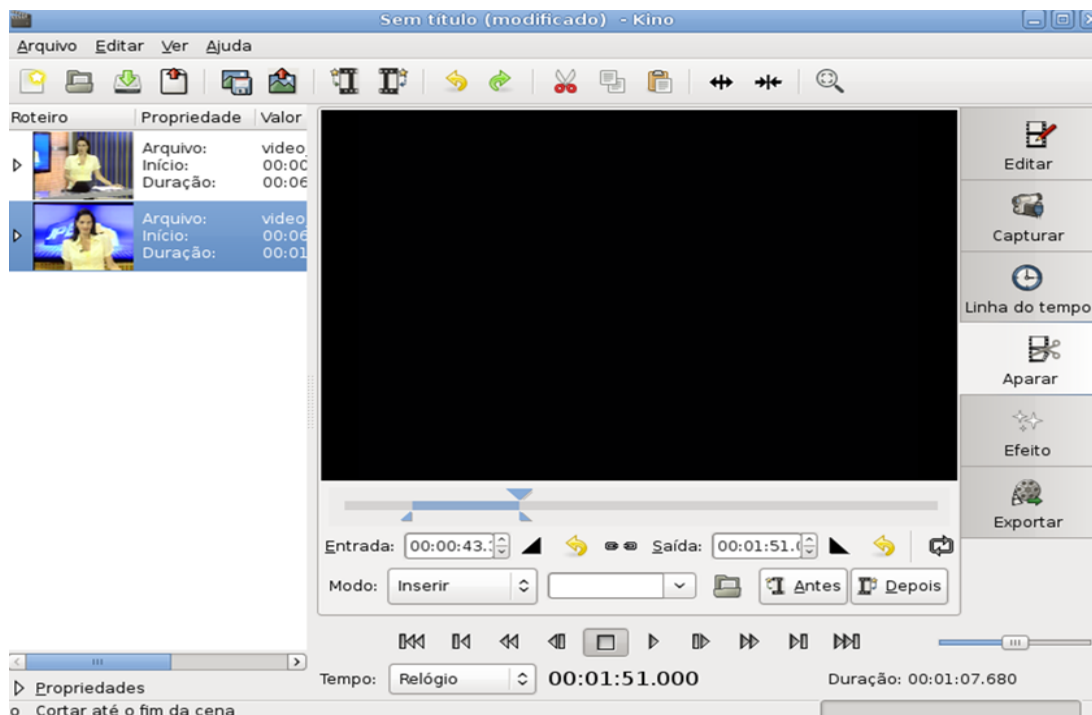


Figura 26 - Edição (divisão do vídeo)
Fonte: TV.Cabo Branco

Na figura 27, representa a exportação dos vídeos do formato HD () para o formato flv (flash), o qual é mais compacto e apropriado para a internet.

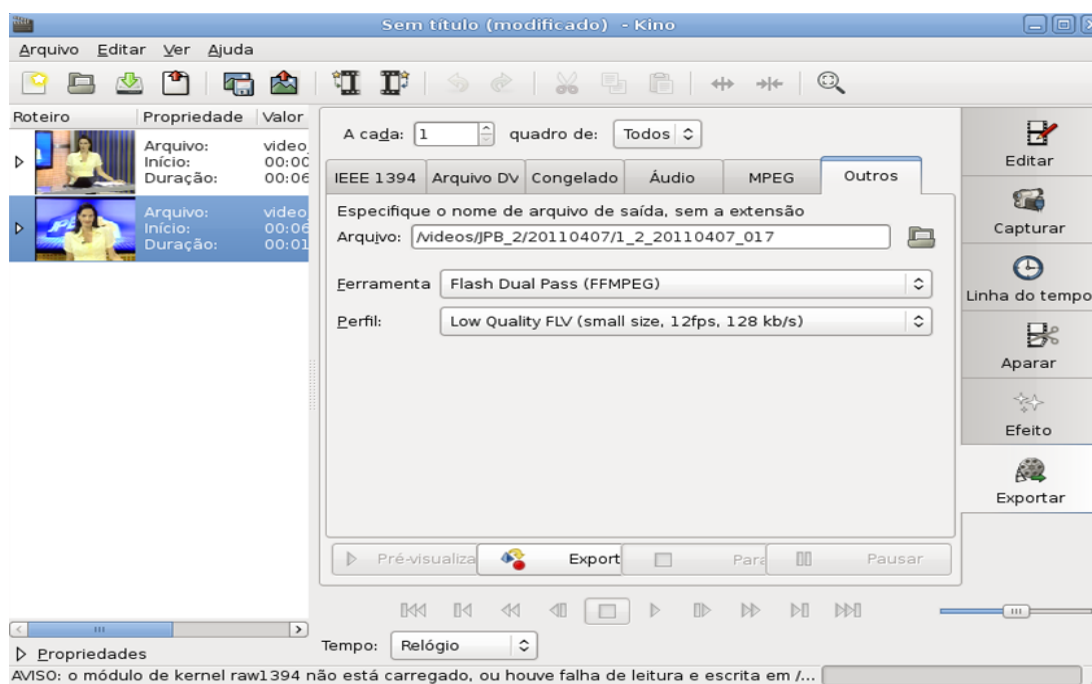


Figura 27 – Exportação dos vídeos
Fonte: TV.Cabo Branco

Em seguida os vídeos já editados são enviados por FTP (Ferramenta de transferência de dados (arquivos) para internet) e armazenados no banco de dados no servidor, visto na figura 28, abaixo.

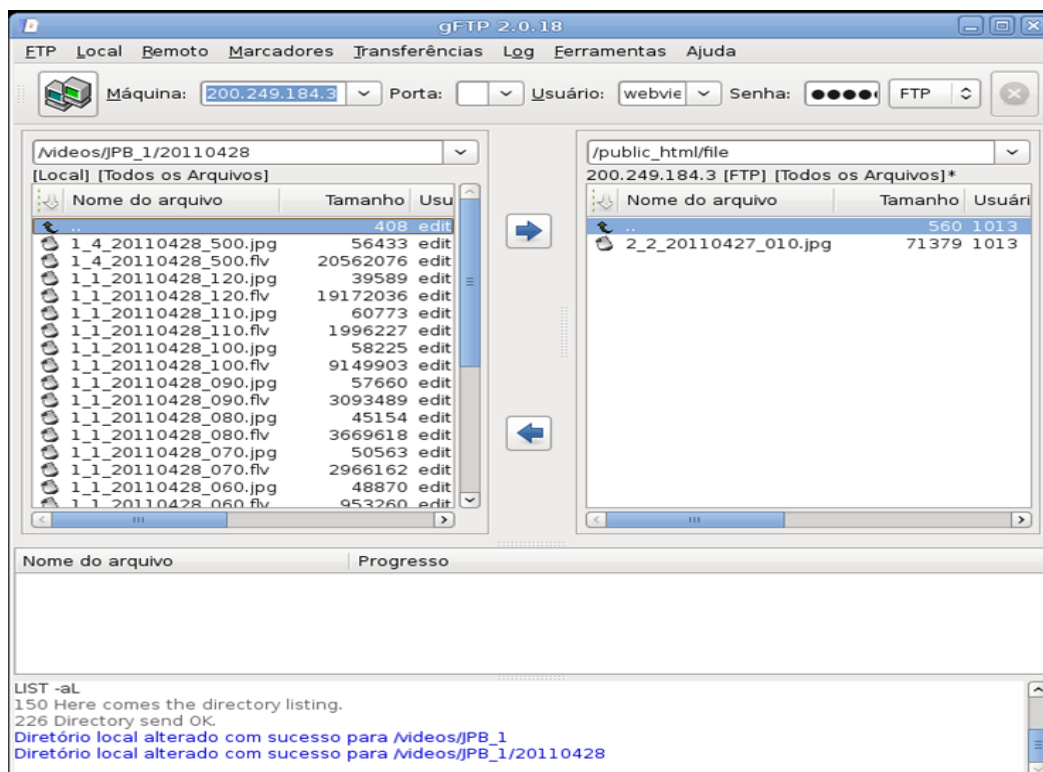


Figura 28 –Transferência dos vídeos para o servidor
Fonte: TV.Cabo Branco

Estando os vídeos já armazenados em servidor, prossegue-se para a etapa de cadastramento no Programa F5.

Todos os conteúdos são geridos automaticamente pelo sistema F5, desenvolvido em PHP4 pela empresa Core Soft. Esta empresa atua no planejamento, desenvolvimento e aplicação de soluções RIA (Rich Internet application) para Internet.

O sistema F5 é destinado para a gestão dos conteúdos (cadastramento, busca e edição de textos. Abaixo está a figura 29 que representa o cadastramento do vídeo.

Figura 29 – Cadastro do vídeo no Sistema F5
Fonte: TV.Cabo Branco

O Programa também dispõe de um mecanismo de busca do vídeo pelo nome da cidade, programa, e data.

Os acervos documentais devem ser tratados para quem vai usá-los e as formas de tratamento devem falar a mesma linguagem de seu público. Diante disso, percebe-se a real importância de se desenvolverem sistemas de busca, de recuperação da informação, seja ela de forma textual, imagética (estática e/ou em movimento), tendo sempre como base o usuário e suas necessidades. Neste sentido, Figueiredo (1999, p.12) afirma: “Deve-se enfatizar nesse cenário a importância de determinarem-se as necessidades de informação dos usuários, a fim de que se redesenhe o novo ambiente da recuperação da informação.”

É de extrema importância o desenvolvimento de mecanismos e sistemas de recuperação da informação, os quais devem estar em “sintonia” com o usuário da unidade de informação, sendo desta forma indispensável manter constante diálogo com o usuário, a fim de que todos os mecanismos desenvolvidos para a busca e recuperação da informação sejam para o seu benefício.

A figura 30 representa a realização de uma busca dentro da ferramenta de gestão. Foi feita a busca com filtros: pela cidade, programa, nome da matéria e pela data. O resultado apresentado, são dois vídeos desativados como vê abaixo.

Vídeos cadastrados					
Cidade	João Pessoa ▼				
Programa	Bom Dia Paraíba ▼				
Nome	fique atento				
Data	01/04/2011 ...				
Consultar					

78783	Fique atento	João Pessoa	Bom Dia Paraíba		
78789	Fique Atento	João Pessoa	Bom Dia Paraíba		

Figura 30 – Ferramenta de busca
Fonte: TV.Cabo Branco

Posteriormente – figura 31 , foi realizada uma busca dos vídeos pelo nome do programa JPB1 e pela data. O resultado da pesquisa apresenta vídeos ativados e não ativados no site. Para os ativados todos são sinalizados na cor verde, na forma de um (v) e os não ativados na cor vermelha, marcados com um (x) na cor vermelha.

Quando os vídeos não estão liberados, por algum motivo de pendência de edição também aparece marcado com um (X).

Há possibilidade de editar o vídeo e a sua descrição em qualquer momentos, com um simples clique na imagem de uma caneta, como também ativá-lo e desativá-lo, como vê na representação da figura abaixo.

WebView - Vídeos cadastrados

Vídeos cadastrados

Cidade: João Pessoa
 Programa: JPB I
 Nome:
 Data: 24/05/2011

82395	Manchetes	João Pessoa	JPB I		
82396	Manifestação	João Pessoa	JPB I		
82398	Alerta	João Pessoa	JPB I		
82399	Esclarecimentos	João Pessoa	JPB I		
82400	Sequestro relâmpago	João Pessoa	JPB I		
82405	Saúde	João Pessoa	JPB I		
82406	Denúncia	João Pessoa	JPB I		
82407	Reclamações	João Pessoa	JPB I		
82414	Final Feliz	João Pessoa	JPB I		
82415	Sessão movimentada	João Pessoa	JPB I		
82416	Receita junina	João Pessoa	JPB I		
82417	Repercussão	João Pessoa	JPB I		
82418	Homenagem	João Pessoa	JPB I		
82420	"Fazenda Fogueirinha"	João Pessoa	JPB I		

Figura 31 – Busca de vídeos ativados e não ativados
 Fonte: TV.Cabo Branco

Em seguida na figura 32, passa-se para a etapa em que o Editor responsável pelo jornal, tem o acesso ao programa F5 para conferir o vídeo, vendo se o mesmo está em conformidade para realizar a fase de indexação e resumo da reportagem. O editor nesta fase faz a titulação da matéria e a sua descrição na forma que aparecerá no site. Tendo alguma observação ou correção a ser feita, é entrado em contacto com o Departamento de Informática para realizar os devidos ajuste.

WebView - Editar Vídeo

Editar Vídeo

Nome: Destaques

Descrição

Manchetes de hoje.

Figura 32 – Indexação e resumo do vídeo
 Fonte: TV.Cabo Branco

Concluindo, o Editor do Jornal ativa o vídeo, marcando com sinal verde e por fim automaticamente a reportagem é disponibilizada no *website*.

4.2 PORTAL PARAÍBA 1

O Portal Paraíba 1 foi criado em Julho de 2008 pela necessidade de ter um canal de comunicação online além do site da Televisão e também como finalidade de centralizar os conteúdos que são produzidos e disseminados pelos veículos da Rede Paraíba de Comunicação. Como forma de acompanhar os meios de comunicação na internet, a Rede Paraíba de Comunicação apostou no Portal como um canal que pudesse disseminar informações factuais do Estado da Paraíba e atrair para seu mercado novos públicos.

O processo da gestão da informação do Portal é iniciado quando surge o fato que pode ser através de denúncia, pelo Twitter, ligação telefônica, informações internas da Rede (redação da televisão) e rádio. Sabendo do fato, há uma checagem in loco (apuração do fato) por repórteres que estão nas ruas fazendo levantamento. Seguindo o processo, o repórter escreve o fato e passa para o editor responsável para aprovação e por fim a notícia é armazenada no servidor da Rede e disseminada no Portal.

O modo de produção das notícias (matérias) segue o regime da razoabilidade, portanto uma lauda, dois parágrafos, depende muito da repercussão do fato, o que se preza é informar o público de maneira mais rápida, porém com informações completas e de qualidade. As informações são apresentadas em ordem decrescente de importância ou relevância, ou seja, a base do texto, o conteúdo mais importante fica em cima e o conteúdo mais superficial embaixo. A mesma lógica de hierarquia é utilizada na home (página inicial) em que as matérias estão distribuídas por importância e cronologia, já que a atualização é feita em tempo real.

Na estrutura textual do Paraíba1 temos o lide ou “*lead*” pequeno texto de no máximo duas linhas que é determinado pelo primeiro parágrafo do texto, onde estão registradas as principais informações do fato, apresentado na interface do Portal em forma de *link*, ao clicar o leitor tenha acesso fácil e rápido à informação que segue no corpo da notícia. Este recurso possibilita ao leitor a oportunidade de selecionar as

matérias que realmente lhes interessam para prosseguir com a leitura. Também é utilizado o recurso do lide como base na formação do título da matéria.

Para melhor entendimento de um conteúdo jornalístico no que se refere a título, lead, subtítulos, construção por blocos, e em forma pirâmide invertida, Gradim (2000) vem definir:

- a) notícia, tudo aquilo que um jornal publica; refere-se a textos eminentemente informativos, relativamente curtos, claros, diretos, concisos e elaborados segundo regras de codificação bem determinadas.
- b) os títulos anunciam o texto jornalístico que encabeçam, e são aquilo que em primeiro lugar o leitor apreende quando se debruça sobre as páginas de um jornal. Um título, necessita ser direto e imediatamente informativo, tem de ser concreto e estar relacionado com o assunto de que fala o texto, informando diretamente, levantando pistas sobre o que vai ser revelado.
- c) O lead é o primeiro parágrafo da notícia e nele o leitor deverá encontrar resposta a seis questões fundamentais: O Quê, Quem, Quando, Onde, Porquê e Como; sendo que as duas últimas questões – Porquê e Como – podem as mais das vezes omitir-se do lead, guardando-se para o parágrafo subsequente. Os leads têm duas funções a cumprir: informar imediatamente o leitor das características mais importantes do facto que se noticia; e serem atraentes apelando à leitura do resto do texto. Exemplo de Lead: A Presidente do Brasil Dilma (Quem) aprovou aumento da bolsa família (O quê) no final do mês de maio (Quando) no Congresso Nacional (Onde) com a finalidade de diminuir a pobreza extrema no país (Porquê).
- d) Construção do texto por blocos (parágrafos independente) sendo uma técnica que se associa frequentemente à pirâmide invertida. A pirâmide invertida é a técnica mais comum de construção das notícias. Significa, que numa notícia, a seguir ao lead, todas as restantes informações são dadas por ordem decrescente de importância, de forma que, à medida que se vai descendo no corpo da notícia, os fatos relatados se vão tornando cada vez menos essenciais. Pirâmide invertida porque a base desta, aquilo que é noticiosamente mais importante, se encontra no topo.

A figura 33 referência a parte superior do Portal com a manchete do dia em destaque na cor vermelha.



Figura 33 – página do Portal Paraíba 1
 Fonte: <http://www.paraiba1.com.br/>

As editorias são as sessões do Portal que possuem textos selecionados e agrupados através de seu conteúdo, público ou objetivo. As editorias atuais do Paraíba1 vista abaixo na figura 34, são:

- a) **Brasil** - Nesta Sessão são postados conteúdos referentes ao Brasil em todos os aspectos.
- b) **Cidades** – Nesta Sessão são postados conteúdos referentes ao cotidiano das cidades do Estado da Paraíba.
- c) **Ciência e Tecnologia** – Sessão reservada a matérias sobre ciência e Tecnologias.
- d) **Concursos e empregos**- Nesta sessão os internautas encontram informações sobre novos concursos públicos e ofertas de emprego.
- e) **Cultura e lazer** – Conteúdos referente a agenda cultural (concertos, exposições, teatros) e demais opções de lazer.
- f) **Economia e negócios** – Esta sessão refere-se a assuntos pertinentes a economia e negócios no Estado da Paraíba.
- g) **Educação** – Sessão destinada a notícias de ofertas de cursos, bolsa de estudos, tudo que relaciona a educação.
- h) **Esportes** – Notícias sobre esporte local, nacional e internacional.
- i) **Gastronomia** – É a sessão perfeita para quem procura o roteiro gastronômico ideal. Aqui o internauta “viaja” por lugares maravilhosos, se informa de comidas saborosas, conhece o que há de melhor em João Pessoa e em outros lugares do Mundo.

- j) **Justiça** – Sessão reservada a matérias sobre fatos diários da justiça do Estado da Paraíba.
- k) **Mundo** – Esta sessão é destinada para reportagens de fatos de repercussão mundial.
- l) **Policial** – Sessão reservada a fatos policiais ocorrido no Estado da Paraíba
- m) **Política** – Conteúdos referente a fatos políticos do Estado da Paraíba.
- n) **Plantão de notícias** – Espaço que converge todas as notícias do site.

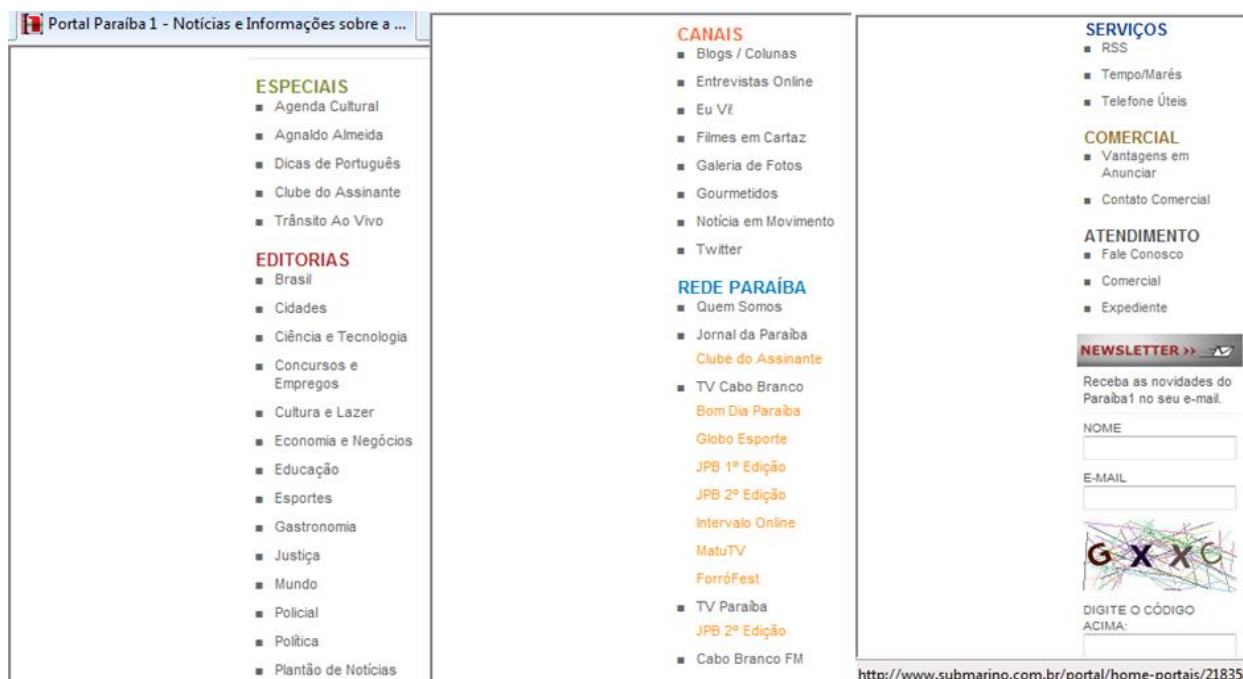


Figura 34 – Estrutura do Portal Paraíba 1

Fonte: <http://www.paraiba1.com.br/>

O Portal também oferece um espaço de serviços como o de Feeds RSS (envio automático de notícias para usuários que queira estar sempre informado das últimas publicações do Portal), tábua de marés, telefones úteis, espaço para contato comercial e para atendimento aos seus internautas e ainda serviço de Newsletter, onde os internautas recebem as noticiais do Paraíba1 por e-mail.

Como vê abaixo na figura 35, é disponibilizado notícias em vídeos, os quais são selecionados os mais relevantes transmitido no telejornal diário da TV. Cabo Branco. A postagem do vídeo se dá após a exibição dos telejornais Bom dia Paraíba, JPB1º edição e JPB 2º edição.



Figura 35 – Notícia em movimento – Recurso portal
 Fonte: <http://www.paraiba1.com.br/>

Abaixo na figura 36 temos os colunistas com link direto para seus blogs:

- a) **Angélica Lúcio** – Blog direcionado para despertar a consciência da população sobre assuntos relacionados ao preservação ambiental, economia, justiça, saúde e entre outros assuntos importantes para a sociedade.
- b) **Kako Marques** – este blog tem a finalidade de aproximar ainda mais o internauta ao mundo dos esportes.
- c) **Celino Neto** – Blog é destinado a coluna social que retrata a força da cidade de Campina Grande, o brilho dos seus filhos ilustres que se destacam nos setores cultural, empresarial, político e social.
- d) **Paulo Souto** – Colunista é procurador federal e especialista em direito doméstica. Sua coluna direciona-se a conteúdos sobre o direito doméstico.
- e) **Gourmetidos** – Confere dicas de bares e restaurantes, aprende receitas para fazer na cozinha de casa, além de poder ser também um gourmetido fazendo relatos sobre os pratos que provou.
- f) **Noblat** –Paraíba1 tem somente um link direto para o colunista de O Globo.
- g) **Guilherme Ferraz** – é Procurador da República. É mestre em Direito Previdenciário pela PUC-SP. Seu blog é destinado a repercutir fatos jurídicos de destaque no estado



Figura 36 – Colunistas do Portal Paraíba 1
Fonte: <http://www.paraiba1.com.br/>

Para consolidar a interatividade com o internauta, foi desenvolvida uma plataforma em que o internauta pode produzir e veicular informação, participando de forma ativa da produção do conteúdo. O euQfiz, lançado em janeiro de 2011, tem a função primordial de valorizar a produção do internauta e dar a ela a visibilidade que ele não conseguiria sozinho.



Figura 37 – Modo de interatividade EUQFIZ do Portal Paraíba 1
Fonte: <http://www.paraiba1.com.br/>

O eu vi! é um dos canais dentro do euQfiz que foca nos factuais e denúncias flagrados pelos internautas.



Figura 38 – Canal eu vi!
 Fonte: <http://www.paraiba1.com.br/>

Junto ao Portal estão as redes sociais que contribuem e atuam junto aos veículos jornalísticos como meio de aproximação e interação dos internautas junto a equipe produtora do Portal e também proporciona o feedback com comentários, críticas e sugestões de reportagens, fazendo com que possa melhorar cada vez mais a qualidade do Portal. Antes da utilização das redes sociais como recurso de interação, em princípio tinha-se os Blogs como canal de interação com os seus leitores.

As rede socias como vê na figura 39, dentro do portal também são utilizadas como espaço de atuação para comunicar, interagir, obter e complementar informações e mesmo anunciar novos fatos. No Portal o usuário além de ser receptor da informação passa ser também emissor na categoria de produtor da informação. Temos como destaque o Twitter e o Facebook. O Twitter é utilizado como forma de informar rapidamente o público—alvo de notícias divulgar por meio de links; vale ressaltar que o Paraíba1 tem em média 20.000 (vinte mil) seguidores, estando em primeiro lugar na Paraíba no *ranking* de portais locais. O Facebook é utilizado como ferramenta de relacionamento e sorteios de brindes.



Figura 39 - Uso das Redes sociais no Portal Paraíba 1

Fonte: <http://www.paraiba1.com.br/>

O Portal faz uso um canal específico de galerias de fotos para divulgar as imagens com relação algum fato ou datas comemorativas tematicas, ou ainda assuntos que estão repercutindo na sociedade paraibana.

Enquete é utilizada para levantar opinião pública sobre os assuntos discutidos no momento, forma também de guia para a produção de novas materias.

A redação do Portal trabalha com uma pequena equipe com menos de dez pessoas com formação acadêmica na área de jornalismo. Dentro do seus recursos humanos há também a incorporação de estagiários. O trabalho é realizado de forma independente dos outros veículos da Rede, mas a tendência é que no futuro haja uma integração cada vez maior entre as redações da TV, jornal e rádio pertencentes a Rede Paraíba de Comunicação com a finalidade de proporcionar o compartilhamento de recursos entre os demais veículos.

4.2.1 Descrição da Gestão de Conteúdo no Portal

A parte que cabe a gestão de conteúdos no portal é realizada com auxílio do software desenvolvido pela empresa Ponto R Comunicação. Este software permite aos editores do portal trabalharem remotamente, inserir as matérias, fazer a edição,

ativar e desativar as mesma em qualquer momento oportuno, enfim o *software* faz toda a gestão dos conteúdos do Portal.

A figura 40 apresenta a tela do software destinada a inseção do texto e dos campos para sua descrição representativa.

The screenshot displays the 'Portal Paraíba 1' web application interface for content management. The top navigation bar includes links for 'Notícias/Blogs', 'Serviços', 'Tempo Real', 'Vestibular', 'Geral', 'Cultural', 'Atualizar', 'Futebol', 'Controle da Capa', 'Concursos e Empregos', and 'Trânsito'. The main content area is titled 'Adicionar notícia' and contains several input fields for news creation: 'Título:', 'Link:', 'Código Notícia Rel.:', 'Chapéu:', 'Data de publicação:' (set to 25/03/2011), and 'Resumo:'. A rich text editor with a toolbar is provided for the main text. Below the editor, there are sections for 'Foto de capa' (Cover Photo) and 'Foto interna' (Internal Photo), each with a file upload button and a legend field. At the bottom, there is an 'Áudio relacionado' (Related Audio) section with a search button. On the right side, there is a 'Editoria' (Editorial) sidebar with a list of categories and a 'Manchete' (Headline) section at the bottom.

Figura 40 – Processo de cadastramento de notícias no Portal Paraíba 1
Fonte:Portal Paraíba1

O primeiro passo para produção da matéria no Portal é copiar o texto que foi produzido no editor Broffice (editor do Linux) para o campo de descrição do sistema. Posteriormente é realizado os ajustes necessários e destaques no texto.

O repórter também faz o preenchimento dos campos de título, link, chapéu (chamada do assunto), código da notícia, data de publicação e resumo da matéria.

Faz-se necessário selecionar a editoria a qual a matéria pertence, pois dessa forma, a matéria será alocada no espaço destinado no canal da editoria. Como também marcar a notícia que será manchete e o destaque que será dado.

Selecionar arquivo...	Manchete ☒ Na página Inicial ☐ Na página da Editoria
Vídeo relacionado (procurar vídeo)	Destaque ☒ Notícia normal ☐ Destaque principal ☐ Destaque secundário ☐ Notícia em movimento ☐ Arquivo TV ☐ Destaque Vídeos Camp. Paraib. ☐ Vídeo São João ☐ Vídeos Copa Futsal ☐ Destaque Foto ☐ Destaque Título ☐ Destaque Secundário (Foto) ☐ Manchete Concursos (sem foto) ☐ Destaque Concursos Cima (Foto) ☐ Destaque com Foto Concursos ☐ Destaque Concursos
Upload Vídeo de Jornalismo Cidadão Vídeo: Selecionar arquivo...	Cidade ☒ Todas ☐ Campina Grande
Vídeo do Youtube URL Vídeo:	Imagem destaque ☐ Imagem Destaque ☐ Imagem Destaque São João
Vincular Notícias Link: Link: Link:	Status do Post ☒ Publicada ☐ Pendente
Busca Palavras-Chave: (separadas por vírgula)	Edições
Após enviar ☒ Ver listagem ☐ Inserir outra notícia Salvar Voltar	

Figura 41 – Campos de veiculação da matéria
 Fonte:Portal Paraiba1

Na figura 41 acima, observa-se os seguintes campos: indexação de vídeos e links para veicular notícias relacionadas pelo assunto, marcação da matéria, se será manchete na página inicial ou irá ser postada na página da editoria, marcação para seu destaque no portal e por fim o *status do Post*, o qual define a sua publicação ou a pendência. Quando optado para marcar a publicação, automaticamente a matéria será posta no Portal, na opção pendente a matéria fica em espera para a sua edição e finalização.

Olá Ricardo , seja bem vindo(a)

 Painel
  Meus Dados
  Sair


Gerência de conteúdo

 Cliente:
Paraíba 1

Últimas Notícias cadastradas



Adicionar nova notícia

 buscar

Apagar selecionados

	ocultar da capa	título	editoria	postada por	publicada	manchete	data	acessos	operações		
☐		TRE multa Ricardo Coutinho por propaganda irregular nas eleições de 2010	Justiça	Carlos Eduardo			29/03/2011 16:42	0	ver	editar	apagar
☐		Corpo de ajudante de caminhoneiro levado por correnteza é encontrado	Cidades	Karoline Zilah			29/03/2011 16:03	99	ver	editar	apagar
☐		Veja como 'fugir' do congestionamento na Botto de Menezes	Cidades	Inaê Teles			29/03/2011 16:01	85	ver	editar	apagar
☐		Ladrões invadem Banco do Brasil e fazem reféns em Taperoá	Policial	Maurício Melo			29/03/2011 15:58	915	ver	editar	apagar
☐		Psicóloga fala sobre como identificar o autismo em crianças		Carlos Eduardo			29/03/2011 15:47	6	ver	editar	apagar
☐		Documentários paraibanos vão passar em festival na Grécia	Cultura e Lazer	Karoline Zilah			29/03/2011 15:43	128	ver	editar	apagar

Figura 42 – Gestão de conteúdo de notícias do Portal Paraíba 1

Fonte:Portal Paraíba1

**- Destaque principal****- Matéria no ar****-vermelho – fora do ar****- Manchete****- Matérias no recurso giratório**

4.3 JORNAL PARAÍBA (EDIÇÃO DIGITAL)

O Jornal da Paraíba foi as ruas da cidade Campina Grande pela 1º vez em 5 de setembro de 1971. A sua criação veio de um ousado projeto de um grupo

formado por dez empresários que tinha como missão a criação de um instrumento de expressão para a Sociedade.

Em 2001 com objetivo da descentralização da informação o Jornal entra num processo de disseminação da informação para todo o Estado da Paraíba, exercendo destaque na liderança entre outros canais de comunicação impresso existente no Estado.

Em virtude dessa descentralização, o Jornal passa a atuar com duas Redações, uma na capital João Pessoa e a outra na cidade de Campina Grande. Contudo a empresa ainda cria um Departamento especial de Produção Industrial com a finalidade de conciliar as produções realizadas nas duas redações.

O gerente de produção, Albertino Bezerra afirma que após a revisão dos conteúdos informacionais, as páginas do jornal são finalizadas e transmitidas via link para a gráfica do Jornal, onde passa pela pré-impressão, que é a montagem dos cadernos para a entrada das máquinas impressoras denominadas CTP.

Na Edição especial de Aniversário dos 37 anos, alguns depoimentos foram dados sobre o Jornal da Paraíba. Para a Editora – Executiva do Jornal Angélica Lúcio “produzir jornalismo de conteúdo e voltado para os interesses do leitor é o que nos motiva. Na Era digital, os jornais têm de formas de ganhar nova roupagem. O Jornal da Paraíba acompanha os avanços tecnológicos com uma equipe afinada e comprometida em fazer um jornal que contribua para o crescimento do Estado da Paraíba”. O Gerente de Marketing Lauriston Pinheiro afirma que “nos últimos sete anos, o Jornal se consolidou como o de melhor conteúdo e apresentação gráfica, lançou um serviço de Classificados On-line com recursos de multimídia inéditos na apresentação das ofertas. Foi pioneiro na Edição Digital, acessada pela web com a íntegra da edição impressa e com inovações como a exibição de trailers de filmes”. O Correspondente Damião Lucena destaca que “o Jornal da Paraíba é um meio de comunicação que pode ser classificado como simples pela forma prática de proporcionar uma leitura fácil e compreensível; composto pela alta qualidade técnica e amplo alcance dos acontecimentos em todas as esferas”.

Para concluir essas falas, o empresário José Carlos da Silva Junior “considera o jornal o veículo mais importante que existe pelo seu poder de registrar os fatos, emitir opinião e formar a cultura de um povo. É diferente do rádio, da televisão e da internet, que colocam as notícias no ar sem a mesma preocupação de discutir com a comunidade seus destinos e interesses. Há pessoas que

apressadamente chegaram a dizer que o jornal desapareceria com o surgimento da televisão e que este seria vencido pela internet. A vida do jornal tem seus altos e baixos e vem sofrendo muito em razão dos sistemas políticos. Muitos deles tiveram sua história quase extinta, mas conseguiram se levantar e alcançar uma receptividade tal que caracterizou os jornais como os instrumentos mais importante da comunicação. Hoje, eles vêm apresentando um crescimento muito grande, tanto na parte de tiragem (impressão) quanto na participação de investimentos em verba publicitária. E tudo isso acontece em um período em que a informática tem trazido novidades”.

Estas considerações ajudam na compreensão que, com a entrada das tecnologias digitais no jornalismo, os jornais precisaram se reinventar e criar novos produtos em plataforma digital para atender o público - leitor de forma mais atrativa, abrindo um novo canal de interatividade.

O Jornal da Paraíba entra na Era digital, apostando cada dia na inovação nos meios de comunicação digital. Podemos perceber este fato com a implantação da versão digital que possibilita a visualização do jornal fiel ao original (meio impresso). Com o meio digital, o Jornal oferece vários recursos como: o classificado on-line, ferramenta de busca, formas mais interativa de acesso a informação e fácil navegação.

O Jornal Paraíba utiliza a tecnologia 3D, sendo a pioneira na região nordeste. Jornal segue as tendências tecnológicas, utilizando o que há de mais moderno, trazendo notícias em primeira mão, com credibilidade e qualidade. O jornal criou uma edição especial em 3D (três dimensões) como teste para detectar aceitação do público. Devido a resultados satisfatório, o Jornal investirá posteriormente na produção neste formato por completo

Mesmo enfrente a desafios e impactos impostos pelas tecnologias, o Jornal da Paraíba continua a crescer a manter seu jornal impresso em plena Era digital.

Foi constado que o Jornal investe constantemente em tecnologia e permanece atenta em relação ao seu conteúdo editorial. Recentemente o Jornal impresso está passando por transições ao dá mais um passo de lançar a versão beta mobile, ou seja, adaptada na versão digital para aparelhos móveis como Iphones, Ipads, telemoveis, com o visual mais leve e moderno. O leitor também pode escutar a edição completa em mp3, para acessar basta visitar a url: m.jornalparaiba.com.br

Essa novidade representa mais um movimento do jornal em direção à Era digital, tendo como finalidade a aproximação do público mais adepto das novas tecnologias, com presença marcante nas mídias sociais e com novas ferramentas de acesso ao conteúdo.

Para acompanhar este desenvolvimento tecnológico, o Jornal investe na qualificação profissional dos seus colaboradores para está sempre atualizados para as novas ferramentas de edição e criação do jornal.

A figura 43 apresenta a parte superior da página do Jornal da Paraíba, tendo em destaque na cor vermelha a manchete do dia seguindo a mesma ordem apresentada no Portal Paraíba 1.



Figura 43 – Primeira página do site do Jornal Paraíba

Fonte: <http://jornaldaparaiba.globo.com/>

O layout do site, onde se pode visualizar a manchete principal, (em vermelho), manchete foto e as primeiras notícias do jornal abaixo da manchete principal. Do lado esquerdo, o menu rápido de acesso às editorias e colunistas, do lado direito os banners – link para deficientes visual e a versão digital do jornal.

Na figura 44 abaixo pode se visualizar os destaques do jornal com fotos-links das respectivas matérias, as colunas dos principais colunistas e mais links de notícias no fim da página.

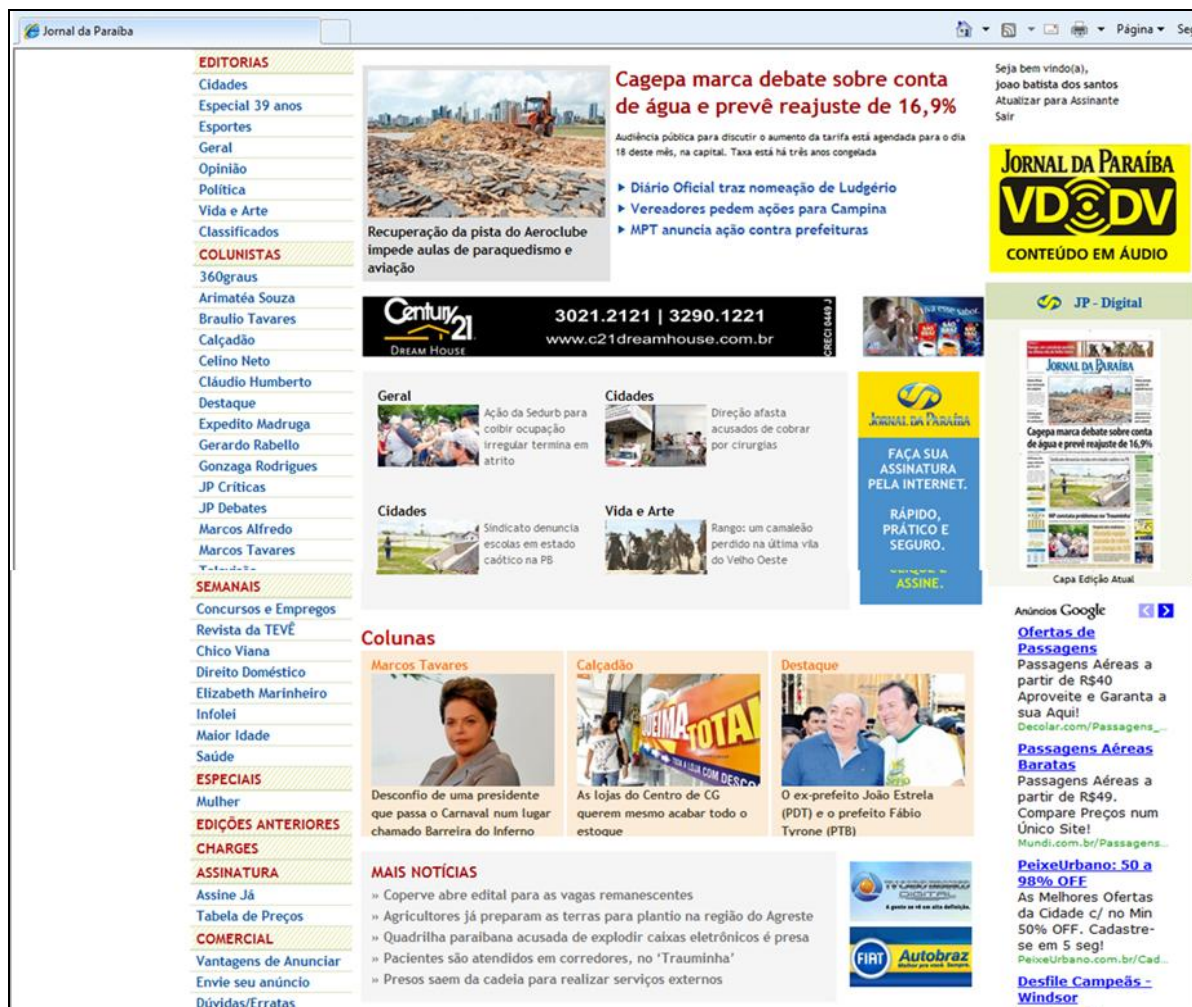


Figura 44 – Editorias e colunistas do jornal da Paraíba

Fonte: <http://jornaldaparaiba.globo.com/>

A facilidade oferecida pela edição digital é o livre acesso em qualquer computador, sem a necessidade de instalação de nenhum programa específico para a utilização do serviço. Gratuito, precisando apenas preencher o registro rápido. Os internautas podem navegar com a leitura interativa do jornal, folheando o jornal como estivesse lendo o impresso.

A figura 45, apresenta-se a capa da edição digital. Para acessar o conteúdo e explorar suas funcionalidades, o internauta deve clicar no canto inferior direito para folhear as páginas. Para acessar a página com zoom (por completo) são necessários dois cliques no centro da página. No lado esquerdo apresenta-se link para versão áudio e trailer dos filmes em cartaz nos cinemas com atualização semanal.



Figura 45 – Jornal da Paraíba em formato digital
Fonte: <http://jornaldaparaiba.globo.com/>

Com políticas de inclusão social e digital, o Jornal da Paraíba oferece ferramenta de multimídia que possibilita acesso ao conteúdo completo do jornal em áudio para os portadores de deficiência visual e para aqueles que não sabem ler. Para os beneficiadores deste recurso é uma novidade que abre as portas para acessibilidade tão discutidas nas políticas públicas governamentais. Vale ressaltar que o Jornal da Paraíba é pioneiro neste recurso.

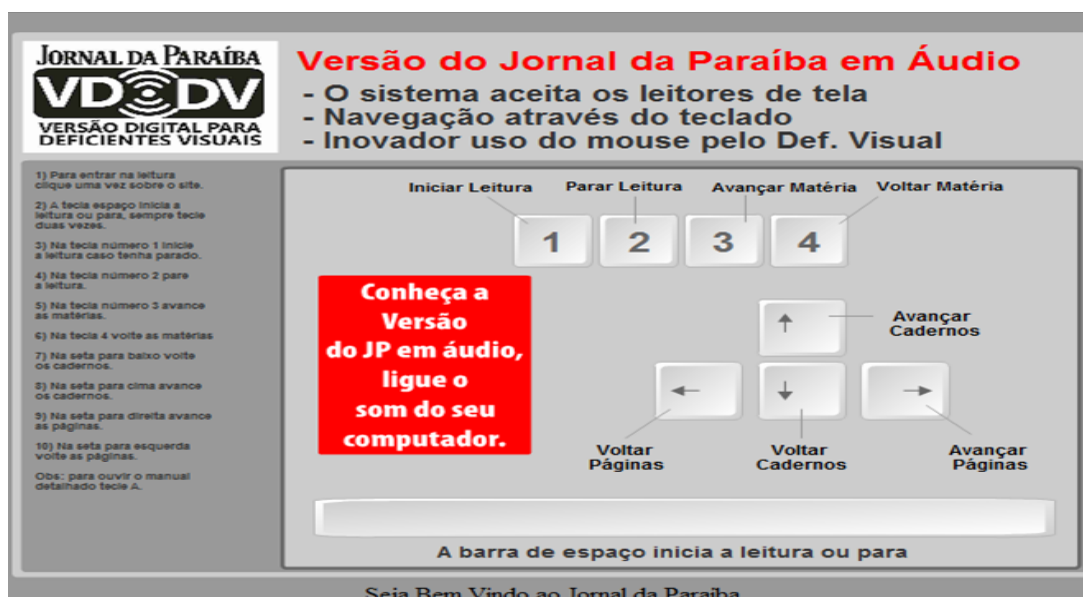


Figura 46 – Versão do Jornal Paraíba em Áudio.
Fonte: <http://jornaldaparaiba.globo.com/>

A figura 46 refere-se a tela principal da versão em áudio para os deficientes visual. Onde é necessário somente passar o mouse (rato) pela tela para a locutora automaticamente informar as diretrizes de funcionamento e em seguida o conteúdo (notícia) é transmitida em áudio.

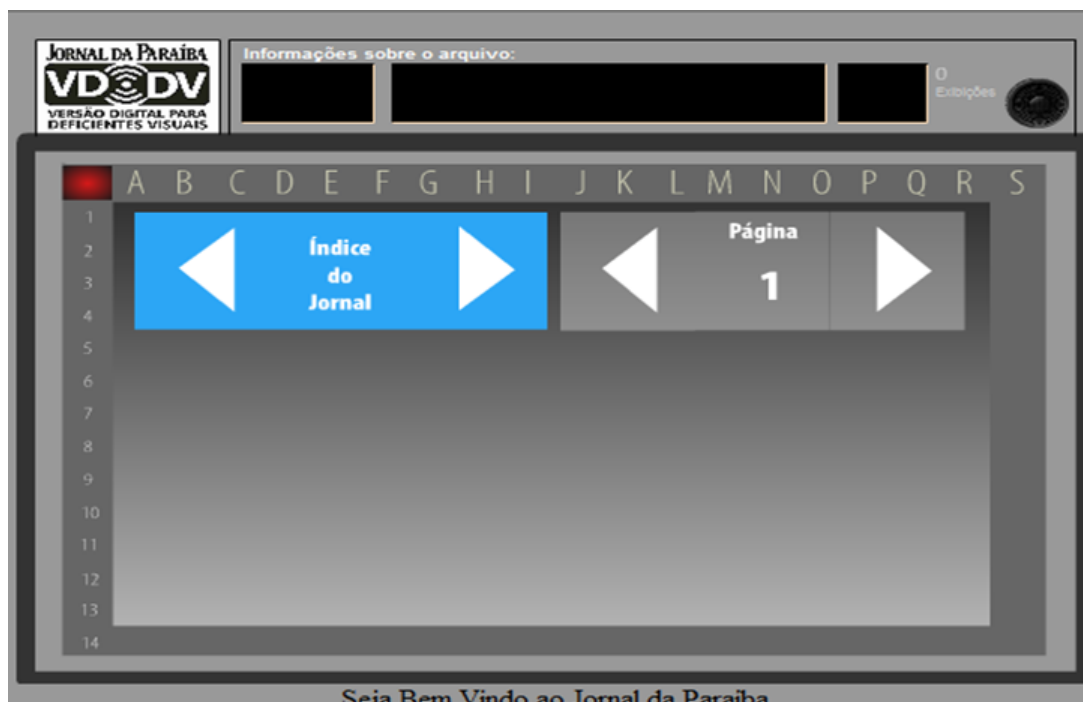


Figura 47 – Tela de navegação do Jornal da Paraíba em áudio.
Fonte: <http://jornaldaparaiba.globo.com/>

Na figura 47 temos a tela que o internauta pode navegar com o mouse (rato), seguindo as orientações dadas pela locutora. Veja que as setas tanto pode adiantar ou voltar o índice do jornal e das páginas de cada editoria. A navegação pela ferramenta é facilitada com vários atalhos, sem apresentar nenhuma dificuldade no acesso direto as matérias com a leitura eletrônica em áudio.

4.3.1 Descrição da Gestão de Conteúdo no Jornal da Paraíba

A gestão da informação do Jornal da Paraíba em formato digital oriunde daquilo que já é produzido para o jornal impresso. O que é realizado, é uma migração para o formato digital. O editor recupera o conteúdo do impresso, transfere

para o software Cad produzido pela Ponto R. Para fazer o cadastramento da matéria, é necessário inserir-se o texto, definir a editoria e a página que a matéria pertence.

A figura 48, representa a área para cadastramento de uma matéria no sistema. Fazendo uma observação, o software utilizado pelo Jornal da Paraíba é o mesmo do Portal Paraíba 1, tendo apenas algumas adaptações para atender a necessidade específica do Jornal.

A imagem mostra a interface web do sistema de gerenciamento de conteúdo do Jornal da Paraíba. No topo, há uma barra de navegação com o logo "Ponto R Gerência de conteúdo" e o nome do cliente "Jornal da Paraíba". Abaixo, uma barra de menu contém links para "Matérias", "Colunas", "Geral", "Exportar SQL", "Visualizar Capa", "Painel", "Meus Dados" e "Sair".

O formulário principal, intitulado "Adicionar notícia", está dividido em duas colunas. A coluna da esquerda, sob o cabeçalho "Notícia", contém campos para:

- Título: [campo de texto]
- Subtítulo: [campo de texto]
- Chapéu: [campo de texto]
- Autor: [campo de texto]
- Data de publicação: 17 / 03 / 2010 (com ícones de calendário e relógio)
- Página: Seleccione uma página (menu suspenso)
- Capa: [checkbox]

Abaixo desses campos, há uma seção "Texto:" com uma barra de ferramentas de formatação (negrito, itálico, sublinhado, etc.) e uma grande área de texto para digitar o conteúdo da notícia.

A coluna da direita, sob o cabeçalho "Editoria", apresenta uma lista de opções com botões de rádio:

- Cidades
- Classificados
- Concursos e Empregos
- Especial JP
- Esportes
- Geral
- Opinião
- Política
- Revista da TEVE
- Vida e Arte

Na base da tela, uma barra de status indica: "Recebendo dados de cad.jornaldaparaiba.globo.com..."

Figura 48- cadastramento de notícias no Jornal da Paraíba em formato digital
Fonte: Jornal da Paraíba

De forma resumida o processo primeiro se dá pelo cadastramento do título e do subtítulo (se tiver), chapéu (breve comentário da notícia principal) e autor. Seleciona-se a página em que a matéria se encontra e a editoria (do lado direito da figura 48) que ela pertence. Copia-se a matéria e cola a mesma sem formatação na caixa de texto.

O trabalho não se encerra por aqui, é preciso cadastrar devidamente as matérias (manchetes, coordenadas e colunistas) no gerenciador; atualizar a capa do site do Jornal da Paraíba; mandar a capa do Jornal para Newseum.org (site repositórios no mundo de jornais) através do FTP; Gerar os MP3 das matérias cadastradas para o VDDV (Versão em áudio); pegar, renomear, transformar e gerar os PDF e JPG das páginas do dia para o Jornal digital; cadastrar a capa do jornal e a Charge no gerenciador. E por fim verificar o processo todo para ver se foi feito correto.

Esse trabalho requer atenção e bastante sensibilidade de organização, embora com prática esse processo se tornar mecânico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço digital mudou a forma do ser humano enfrentar o cotidiano e transformar suas ações. Com a disseminação da informação em meio digital, as expressões jornalísticas como: o radiojornalismo, Jornalismo e o telejornalismo contaminaram o ambiente digital. Pode-se concluir que seja uma expansão da comunicação jornalística para os canais digitais de forma tendenciosa.

O advento da internet, constitui também os chamados espaços multimídia que pode juntar o poder da escrita, do rádio e da televisão num único espaço. A evolução da comunicação acompanhou o desenvolvimento humano e foi se modelando conforme suas relações sociais. O que acontece num pequeno espaço de tempo é a migração constante de suportes informacionais.

Retornando aos aspectos introdutórios, ao referencial teórico que embasa a pesquisa e a metodologia percorrida para o alcance dos objetivos, podemos inferir que os resultados permitiram identificar o processo de gestão da informação em meio digital na Rede Paraíba de Comunicação por meio de descrição dos três objetos de estudo: Website, Portal e o Jornal.

Percebe-se que a Rede Paraíba de Comunicação, vem investindo em recursos tecnológicos, acompanhando em igual simetria o desenvolvimento das tecnologias no campo do jornalismo. Este acompanhamento, deve-se por parte a exigência do mercado como também da sua matriz, Rede Globo de Comunicação, como forma de se manter no mercado de informação digital. Observa-se a aplicação desses recursos em todos os objetos em estudo nesta pesquisa.

O último objetivo específico do trabalho é a formulação de estratégias para a gestão da informação. Na Rede Paraíba de Comunicação a implementação de tecnologias é de fundamental importância para se manter a frente dos concorrentes. Alguns pontos são relevantes para uma boa estratégia da gestão da informação.

Dentre os pontos podemos referir a implementação e utilização das tecnologias de informação, a associação dos canais de comunicação da Rede com as redes sociais e o desenvolvimento de políticas de representação da informação com a elaboração de um tesouro (lista de termos padronizados) para melhor representar as reportagens, evitando que cada editor faça a classificação e

descrição de forma aleatória. Este pontos fecham um ciclo que irá gerar o resultado na gestão da informação digital da Rede Paraíba de Comunicação.

Ficou demonstrado que a Rede já possui boas estratégias de gestão de informação, necessitando apenas de algumas melhorias nas ferramentas de busca e na representação da informação, a qual é realizada de forma aleatória, tanto no site da TV, do Jornal e no Portal. Podemos destacar essas melhorias precisas nos seus canais de comunicação, vistas a seguir.

Pode-se concluir por meio de teste realizados nos objetos pesquisados, que a apresentação dos mecanismos de buscas, funcionalidades e a indexação (representação) de informações nas mídias digitais necessitam atender de forma mais eficiente as necessidades informacionais dos seus consulentes. Justifica-se esta necessidade pela falta de recuperação precisa das informações. Em análise dos objetos pesquisados, é visto que a Rede Paraíba vem acompanhando o desenvolvimento das tecnologias e em sintonia com a implantação das mesmas em seus canais de comunicação. Entretanto percebe-se a problemática da falta de critérios para a representação da informação, dificultando a recuperação das informação nos seus canais de comunicação digitais. Atualmente é dado mais foco nas tecnologia e na sua implantação do que na indexação e representação da informação. Vale ressaltar, o que é mais preocupante, não é a migração dos suportes, a evolução das tecnologias, mas sim a representação da informação, por que sem ela, o sistema comunicacional será ineficiente.

Realizando testes em motores de busca dos objetos, foi observado que os mesmos não são eficazes, necessitando de melhorias de estruturação dos métodos de representação e de busca. No presente, o que acontece é um mera busca por palavras em textos, em termos pesquisados. Essa técnica de busca por palavras em texto, gera confusão e resultados não desejados. Recomenda-se que a Rede reveja suas formas de representar as informações e utilizem formas de pesquisas integradas com conectores Boleanos : and (e), or (ou), not (não) como estratégica para melhorar seu mecanismo de busca.

Para concluir, o presente trabalho mostrou que no *website* da televisão todos os telejornais da Rede são disponibilizados num único repositório, oferecendo a ferramenta de busca, onde o internauta pode realizar uma navegação retroativa em todos os conteúdos jornalísticos exibidos pela televisão por palavras-chaves ou pela marcação da data que o telejornal foi exibido. Já no Portal Paraíba 1, ficou

evidenciado que a sua criação foi mais um desafio para a Rede, momento em que procura-se atrair novos utilizadores no meio digital. O Portal utiliza dos meios mais atuais, é perceptível a presença muito forte das Rede Sociais e de uma forma dinâmica de disseminar as informações. No Jornal da Paraíba, foi encontrado políticas de acessibilidade a informação, em destaque o jornal em áudio para os deficientes visuais e para as pessoas analfabetas. Vale ressaltar que O jornal da Paraíba mantém todos os seus conteúdos em livre acesso, gratuito para toda sociedade.

Espera-se que o presente trabalho venha contribuir para que a empresa perceba de forma mais clara a importância da gestão da informação e a problemática da representação em seus canais de comunicação, como também a manifestação do interesse dos pesquisadores por questões de estudos em análise de representação da informação em meio digital.

REFERÊNCIAS

BOGO, Kellen Cristina. **A História da Internet - Como Tudo Começou...** Ed.11. 2000. Disponível em <<http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=11&rv=Vivencia>>. Acesso em 06 mai. 2011

BORGES, M. A. G. A compreensão da Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n.3, p. 25-32, set./dez. 2000. Disponível em <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/214/189>>. Acesso em 29 ago.2010.

BORKO, H. **Information Science: What Is It?** *American Documentation (pre-1986)*; Jan 1968; 19, 1; ABI/INFORM Global. pg. 3.

BRACELPA. **História do papel**. 2007. Disponível em <<http://www.bracelpa.org.br/bra/saibamais/historia/index.html>> Acesso em 15 mai. 2010.

BRAMAN, Sandra. The emergent global information policy regime. In Sandra Braman (Ed.), *The emergent global information policy regime*, pp. 12-37. Houndsmills, UK: Palgrave Macmillan, 2004, p.12-38. Disponível em <<https://pantherfile.uwm.edu/braman/www/html/pub.html>>. Acesso em 02 de Ago. 2011.

BRENNAND, Edna G. de G. Uma nova política de civilização: a sociedade informacional. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). **O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especialidades**. João Pessoa: Editora UFPB, 2002.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger . O conceito de informação / Ana Maria Pereira Cardoso et.al. (Trad). *Perspectivas em ciência da informação*, Minas Gerais, UFMG, v. 12, n.1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/54/47>>. Acesso em 23 mar. 2011.

CARDOSO, Gustavo; GOMES, Maria do Carmo; CARDOSO, Tânia. O tempo na sociedade em Rede. In **Sociedade da Informação – O Percorso Português**. 1. ed. Lisboa: Sílabo, 2007.

CASSARO, Antonio Carlos. **Sistemas de informação gerenciais**. 3 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2000.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v.1; O Poder da Identidade, v.2.

_____. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CASTILHO, Márcio de Souza **O jornalismo na distensão política do regime militar e a autoconstrução do repórter como investigador policial. Uma análise das matérias vencedoras do Prêmio Esso**. Disponível em <<http://www.bocc.uff.br/pag/castilho-marcio-jornalismo-distensao-politica.pdf>>. Acesso em 15 de novembro de 2010.

CIBORRA, Cláudio. U. – De Profundis? Deconstructing the concept of strategic alignment. **Scandinavian Journal of Information Systems**, v.9, n.1, p.67-82, 1997. Disponível em <http://www.e-sjis.org/journal/volumes/volume09/articles/no1/99_Ciborra_p67-82.pdf>. Acesso em 26 jan.2010.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias** / Patrick.Charaudeau; tradução Angela S.M. Corrêa. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

CHOO, Chun Wei. **Information management for the Intelligence organization : the art of scanning the environment**. 2. ed. Medford, NJ: Information Today, 1998.

CHOO, Chun Wei. **Information management for the Intelligence organization : the art of scanning the environment**. 3. ed. Medford, NJ: Information Today, 2002 (ASIS monograph Series).

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da Informação**. São Paulo: Futura, 2002.

DAVENPORT, T. H.; PRUSACK, L. **Working knowledge**. Harvard: Harvard Business Scholl, 1998.

D'ASCENÇÃO. Luiz Carlos M. **Organização sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos**. São Paulo: Atlas: 2001.

DELAIA, Cláudia Regina. **Subsídios para uma política de gestão da informação na EMBRAPA Solos, Rio de Janeiro**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Niterói: IBICT – UFF, 2008.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker**. Tradução de Maria L. Leite Rosa, Arlete Simille Marques e Edite Sciulli. São Paulo: Nobel, 2002.

DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da; COSTA, Suzana Queiroga da. Gestão da Informação e do Conhecimento: práticas de empresas “excelentes em gestão empresarial” extensiva à unidades de informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.17, n. 1, p. 106-120, jan./abr. 2007.

FADEL, Bárbara et al. Gestão, Mediação e Uso da Informação. In. **Gestão, Mediação e Uso da Informação**/Marta Valentim (org.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FIGUEIREDO, Nice. **Paradigmas modernos da ciência da informação**. São Paulo: Poly, 1999.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Construção participativa de instrumento de política pública para a gestão e acesso à informação. In. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n.3, p.195-207, set./dez.2008.

_____. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. In. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n.1, p.6-19, jan./abr.2006.

FREITAS, Octávio Eduardo Mourão de. **A Invenção do Papel**. Disponível em <http://www.miniweb.com.br/historia/Artigos/i_antiga/invencao_papel.html>. Acesso em 25 abr. 2010.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. In: ANNUAL CONFERENCE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23, 1995, Edmond, Alberta. Proceedings. Alberta, 1995. Disponível em: <http://www.caais-acsi.ca/proceedings/1995/frohmman_1995.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, Henriette Ferreira. **Fundamentos da Ciências da Informação**: Uma reflexões sobre a linha do tempo. João Pessoa, 2010. (Slides apresentados na disciplina Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação - UFPB).

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação**, v.33, n.1, 2004.

_____. Escopo e abrangência da ciência d informação e a pós-graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, v.15, n.1, jan./abr. 2003.

GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo**. Universidade da Beira Interior. Maio de 2000. disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/gradim-anabela-manual-jornalismo-2.html>> Acesso em 25 mai 2011.

GUERREIRO, Augusto Deodato. Para uma comunicação mais inclusiva. In **Análise Psicológica**. v.20 n.3 Lisboa jul. 2002. P 367-371. Disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v20n3/v20n3a10.pdf>. Acesso em 19 nov.2009.

KLUGE, J.;STEIN, W; LICHT, T. **Gestão do Conhecimento**: segundo um estudo da Mckinsey & company. Lisboa: Principia, 2002.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico. Métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1995.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane P.. **Sistema de Informação Gerenciais**: administrando a empresa digital. Tradução Arlete Simille Marques. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LE COADIC, Y.F. A ciência da informação. 2 ed. Brasília, DF:Briquet de Lemos. 2004.

LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. **Investigação qualitativa**: fundamentos e práticas. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

MARCHIORI, Patrícia. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. In: **Revista Ciência da Informação**. Brasília, v. 31, n.2, p. 72-79, maio/ago. 2002.

MADUREIRA, Cesar. **A organização neotaylorista do trabalho no fim do século xx**. Disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292000000100009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 09 dez. 2009.

MASUDA, Yoneji. **A sociedade da informação como sociedade pós-industrial**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1982.

McGEE, James V.; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. **O processo da estratégia**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 304.

MORAES, Giseli Diniz de Almeida; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. A gestão da informação diante das especificidades das pequenas empresas. In: **Revista Ciência da Informação**. Brasília, v. 35, n. 3, p. 124-132, set./dez. 2006.

OLIVEIRA, Jary Figueiredo de. Uma reflexão do impacto da Tecnologia da Informação no Brasil: a visão da sociedade, das empresas e dos sindicatos. São Paulo: Érica, 1999.

OLIVEIRA, Joaquim Francisco Cavalcante de; PINHEIRO Lena Vania Ribeiro; ANDRADE, Antonio Rodrigues de. Informação como objeto para construção do corpus interdisciplinar entre Ciência da Informação e Ciência da Administração. **Liinc em Revista**, v.7, n.1, março, 2011, Rio de Janeiro, p. 61 - 81. Disponível em <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em 18 mai. 2011.

OLIVEIRA JÚNIOR, Moacir de Miranda. **Compartilhando conhecimento em empresas multinacionais de serviços profissionais**: um estudo exploratório na indústria de propaganda. In: ENCONTRO DA ANPAD, 25, 2001, Campinas. **Resumos dos trabalhos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2001. 1 CD-ROM

OTERO, Fernando. **A gestão da informação**. In Comportamento Organizacional e Gestão. Vol. 2 n. 2 out. 1996 p. 155-168.

PEREIRA, Adriana Rangel. **Representação da informação de imagens paradas do Jornal da Paraíba**: política de indexação. 2006. 36 f. Monografia (Especialização em Gestão de Unidades de Informação) Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Federal da Paraíba, 2006

PINTO, Manuela Azevedo; SILVA, Armando Malheiro da. Um Modelo Sistêmico E Integral de Gestão da Informação nas Organizações. In. **2º Contecsi – Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação / International Conference on Information Systems and Technology Management**. 01-03 de Junho de 2005 São Paulo/SP Brasil

RIBEIRO, Fernanda. **A formação dos profissionais de informação na Universidade do Porto**: um modelo teórico-prático inovador assente numa perspectiva integrada. Disponível em <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5786.pdf>>. Acesso em 21 mai. 2011.

SANZ CASADO, Elias. **Manual de estudos de usuários**. Tradução Francisca Arruda Ramalho. Madrid: Fundación German Sanches Ríeeipérez, 1994.

SANTOS, Maria José Ferreira. A Indústria do Papel: em Paços de Brandao e Terras de Santa Maria. Santa Maria da Feira: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 1997.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 1999.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: Origem, evolução e as relações. Perspec. Ci. Inf., Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, Armando Malheiro da. A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ABORDADA NO CAMPO DA CIENCIA DA INFORMAÇÃO. **Páginas A&B: Arquivos & Bibliotecas**. Lisboa, Issue 16, p.89-113, 2005.

SOUZA, José Geraldo Andrade. **Alinhamento estratégico de TI**: avaliando as percepções de executivos de negócio e TI. Disponível em <<http://virtualbib.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3908/josegeraldo.pdf?sequence=1>>. Acesso em 26 jan. 2010

SPINAK, Ernesto. Indicadores cienciométricos. **Ciência da informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. Disponível em <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/349/310>> Acesso em: 20 abr. 2011.

SUAIDEN, E; LEITE, C, A. A dimensão social do conhecimento. In: Tarapanoff, K.(org) **Inteligência, Informação e conhecimento (em corporações)**. Brasília: IBICT: UNESCO, 2006. P.99-114.

TARAPANOFF, Kira (org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 344p.

UNGER, Roberto J. G.; FREIRE, Isa Maria. sistemas de informação e linguagens documentárias no contexto dos regimes de informação: um exercício conceitual. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 102-115, jul./dez. 2006

UNIVERSIDADE DO PORTO. Oficina de Conservação e restauro, 2008. Disponível em < http://sigarra.up.pt/up/web_base.gera_pagina?P_pagina=2321. Acesso em 02 fev. 2011.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Equipes interdisciplinares na gestão da informação e conhecimento. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MÜELLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p.154-176.